



Relatório de Atividades **2013**



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA 
SINDICATOS RURAIS



À FRENTE DO AGRONEGÓCIO,
AO LADO DO HOMEM DO CAMPO.



SISTEMA
FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL

SENAR
FUNAR
APROSOJA \$
SINDICATOS RURAIS



SENAR/MS
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Palavras do Presidente

Um Sistema para dar mais suporte ao produtor rural

O ano de 2013 foi marcado pelo fortalecimento da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, com atuação integrada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS) e à Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja/MS), consolidando o Sistema Famasul.

Mantendo suas personalidades jurídicas independentes e objetivos específicos, a atuação como sistema traz ganhos às três entidades com maior eficiência administrativa e melhoria no aproveitamento de recursos.

Desse modo, há uma potencialização de resultados a partir do propósito comum de impulsionar o desenvolvimento da agropecuária do Estado e defender os direitos dos produtores rurais.

De forma integrada ou independente, Famasul, Senar/MS e Aprosoja/MS estiveram presentes ao longo do ano os movimentos nos quais se fez necessária a representação do produtor rural sul-mato-grossense.

Seja no Estado ou fora dele, ao lado da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), bancadas estaduais, entidades, lideranças e parceiros, o Sistema Famasul esteve sempre envolvido na defesa dos interesses e na busca de melhorias para o homem do campo.

Uma atuação que só é possível graças à participação ativa de seus representantes, os sindicatos rurais de Mato Grosso do Sul. O balanço de atividades aqui apresentado indica o quanto foram intensas as atividades de um ano marcante para o setor agropecuário brasileiro. Foram muitas idas e vindas, em desgastantes negociações, para se



construir uma solução para a segurança jurídica que há anos tira o sossego do produtor sul-mato-grossense.

Porém, ainda que as questões fundiárias tenham exigido envolvimento, do início ao fim do ano, não impediram a realização de várias ações em prol do fortalecimento e organização das cadeias do agronegócio.

Muitas dessas ações visam dar ao produtor o aparato técnico que garante não só bons níveis de produção e produtividade, do gado e da lavoura, como o preparam para o gerenciamento mais profissional da sua propriedade e da comercialização do seu produto. Também pesam positivamente na balança de 2013 projetos inovadores encampados pelo Sistema Famasul, como o programa Peso Certo, Soja Plus, Leite Legal além de outras iniciativas abraçadas tais como o programa Sindicato Forte, desenvolvido pela CNA, e o Pronatec, do governo federal.

No balanço de um ano que trouxe novos desafios e exigiu atuação firme e constante da Famasul fica a certeza de ter buscado oferecer sempre mais.

É motivada por este saldo que o Sistema Famasul agradece e confia na parceria dos

produtores rurais sul-mato-grossenses e se prontifica a trabalhar ainda mais pela qualificação, apoio, defesa e incentivo ao homem do campo, ombro a ombro com os sindicatos rurais do Estado.

Eduardo Corrêa Riedel
Presidente

Sumário Geral

| | |
|------------------------------|-----------|
| Sistema Famasul | 05 |
| Senar/MS | 76 |
| Aprosoja | 99 |

Conheça o Sistema Famasul

Missão

Promover o desenvolvimento do agronegócio do Mato Grosso do Sul com conhecimento, inovação e competência, fortalecendo o produtor rural.

Visão

Ser um sistema de excelência, reconhecido pela sociedade em promover a competitividade e a inovação do agronegócio no Mato Grosso do Sul.

Negócio

Desenvolvimento do Agronegócio no Mato Grosso do Sul.

Princípios e Valores



Tradição

Preservar valores para sustentar o futuro.

Liderança

Conduzir o setor a resultados positivos com conhecimento, competência e consistência.

Ética

Trabalhar com transparência, respeito e lealdade.

Comprometimento

Acreditar no agronegócio com profissionalismo e parceria.

Trabalho em Equipe

Compartilhar o conhecimento para assim melhor atender o nosso cliente.

Valorização dos Recursos Humanos

Desenvolver colaboradores para prestar serviços com profissionalismo, eficiência e cortesia.

Conhecimento, Inovação e Tecnologia

Buscar conhecimento e inovação tecnológica para ser cada vez mais competitivo no mercado global.

Responsabilidade Social e Ambiental

Atingir o equilíbrio socioambiental para a preservação da vida.

Lucro e Resultado para o Produtor Rural

Buscar o lucro como ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Diretoria Sistema Famasul



Diretoria

Presidente - Eduardo Correa Riedel

Vice-presidente - Nilton Pickler

Diretor Secretário - Ruy Fachini Filho

Diretor Tesoureiro - Almir Dalpasquale

Diretoria Executiva

**Diretor de Relações Institucionais
e Superintendente do Senar/MS**
Rogério Thomitão Beretta

Diretor Administrativo e Financeiro Ricardo
Peixoto Velloso

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. Atuação e abrangência | 14 |
| 2. Contribuição Sindical Rural | 15 |
| 2.1 E- Famasul - Sistema facilitador para os produtores rurais | 16 |
| 3. Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte | 17 |
| 3.1 Cenário | 18 |
| 3.2 Projeção de rebanho | 19 |
| 3.3 Selo de indicação geográfica para a carne do Pantanal | 20 |
| 3.4 Congresso Internacional da Carne | 21 |
| 3.5 Sistema único de pesagem | 21 |
| 4. Comissão Técnica de Agricultura e Política Agrícola | 22 |
| 4.1 Cenário | 23 |
| 4.2 Royalties Monsanto | 25 |
| 4.3 Paridade de exportação para o milho dos leilões | 26 |
| 4.4 Bienal da Agricultura | 27 |
| 4.5 Deficiências portuárias | 28 |
| 4.6 Redução no VRP da soja e milho | 29 |
| 5. Comissão Técnica de Agroenergia | 30 |
| 5.1 Cenário | 31 |



| | | |
|-----------|--|-----------|
| 5.2 | Vinhaça nos canaviais X Mosca de Estábulo | 32 |
| 5.3 | Canasul | 33 |
| 5.4 | Carga tributária | 33 |
| 5.5 | Estudo de Custos de Produção e Competitividade do MS | 34 |
| 6. | Comissão Técnica de Pecuária de Leite | 34 |
| 6.1 | Cenário | 35 |
| 6.2 | Conseleite tem nova diretoria | 36 |
| 6.3 | Valores de referência do leite | 36 |
| 6.4 | Beba Mais Leite | 37 |
| 6.5 | Caravana em busca de conhecimento | 37 |
| 7. | Comissão Técnica de Assuntos Fundiários e Indígenas | 38 |
| 7.1 | Insegurança no campo | 39 |
| 7.2 | Documento sobre invasões à presidente Dilma Rousseff | 41 |
| 7.3 | Manifesto 'Onde tem justiça, tem espaço para todos' | 42 |
| 7.4 | Audiências Públicas | 44 |
| 7.5 | Reunião com a senadora Kátia Abreu e Leilão da Resistência | 46 |
| 7.6 | Movimento Manifesto | 47 |
| 8. | Comissão Técnica de Meio Ambiente e Recursos Hídricos | 48 |
| 8.1 | Cadastro Ambiental Rural | 48 |
| 8.2 | Rio Taquari e Pantanal | 49 |
| 8.3 | Encontro nacional | 50 |
| 8.4 | Recursos hídricos | 50 |

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 8.5 | Capacitação sobre o Programa ABC | 50 |
| 8.6 | I Fórum de Agronegócios | 51 |
| 8.7 | Legislação ambiental de MS | 52 |
| 9. | Assessoria jurídica | 52 |
| 10. | Liderança e Referência | 53 |
| 10.1 | Expedição Rota da Integração Latino Americana | 53 |
| 10.2 | Comitiva à China | 55 |
| 10.3 | Índice de Desenvolvimento Rural de MS é o 2º | 56 |
| | maior do Brasil | |
| 11. | Participações em Câmaras, Comissões e Conselhos..... | 56 |
| 11.1 | Comissões | 57 |
| 11.2 | Conselhos | 58 |
| 11.3 | Câmaras | 60 |
| 11.4 | Outras participações | 61 |
| 12. | Outros programas e ações..... | 61 |
| 12.1 | Novo site da Famasul | 62 |
| 12.2 | Academia de Empreendedorismo Rural do MS | 63 |
| 12.3 | Sistema inédito para abate de ovinos | 65 |
| 12.4 | Reativação da Avimasul | 66 |
| 12.5 | Boletins Informativos Unitec | 66 |
| 13 - | Eventos | 67 |
| 13.1 | Showtec | 67 |

| | | |
|------------|---|-----------|
| 13.2 | 16º Encontro Técnico do Leite | 68 |
| 13.3 | Biotecnologia em evidência | 68 |
| 13.4 | Projeto Salsa e simpósio sobre sustentabilidade | 69 |
| 13.5 | FPPAgro - Integração entre academia e produtores rurais | 70 |
| 13.6 | MS Agro | 71 |
| 14. | Visitas técnicas..... | 72 |
| 14.1 | Executivo do Banco de Desenvolvimento da China | 72 |
| 14.2 | Oficiais do Exército Brasileiro..... | 73 |
| 15. | Palestras | 73 |



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L



Relatório de Atividades 2013

Resumo de ações, projetos e iniciativas
promovidas pelo Sistema Famasul.

1. Atuação e Abrangência

A Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Sistema Famasul) é uma das 27 entidades sindicais de grau superior filiada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos. Tem sede na cidade de Campo Grande e base territorial no Estado de Mato Grosso do Sul, congregando atualmente 68 sindicatos rurais filiados e mais quatro extensões de base. Nos municípios onde não há sindicato

rural, a Famasul representa diretamente os produtores.

Sua atuação é voltada para o fortalecimento do agronegócio, por meio da produção consciente e sustentável. As necessidades e demandas dos produtores rurais de MS são atendidas por meio de uma gestão política e institucional junto ao poder público e privado e com a participação ativa nas comissões, conselhos e câmaras, programas e projetos nas quais o setor possui assento.



2. Contribuição Sindical Rural



A Famasul conta anualmente com o repasse da Contribuição Sindical Rural (CSR), feito pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Os recursos são destinados à defesa dos interesses de todos os trabalhadores rurais do Estado por meio do trabalho de articulação, reivindicação e participação em comissões, debates e reuniões dos setores ligados ao agronegócio com a preposição de ações que garantam o crescimento sustentável do Estado.

Em Mato Grosso do Sul, das 60.079 propriedades rurais existentes, 41.968 estão incluídas no Sistema CNA. Em 2013, das guias de CSR lançadas pela CNA, foram quitadas 78,29% pelos produtores rurais.

A Contribuição Sindical Rural tem caráter tributário e é obrigatória para todos os produtores rurais que desenvolvem atividades econômicas em suas propriedades, enquadrados como empresários ou empregadores rurais, independente de serem ou não filiados a qualquer sindicato, conforme Decreto-Lei 1.166, de 15 de abril de 1971, com redação dada pelo artigo 5º da Lei 9701, de 18 de

novembro de 1998. Para o cálculo da CSR, são levadas em consideração as informações prestadas nas Declarações de Imposto de Renda sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

A partir de 1977, com a publicação da Lei 8847/94, a cobrança da CSR passou a ser de responsabilidade da CNA.

O total dos recursos arrecadados pela CSR é aplicado na prestação de serviços aos produtores rurais de todo o País e utilizado para manter uma estrutura forte, eficiente e ágil, de tal forma a possibilitar a defesa de reivindicações do setor, junto às lideranças políticas locais, estaduais e nacionais, bem como para facilitar a participação em debates, comissões, acordos e convenções coletivas de trabalho, reuniões e outros fóruns de decisão.

Os recursos arrecadados referentes à CSR são distribuídos conforme estabelece o artigo 589 da CLT, ou seja, 60% para os Sindicatos, 15% para as Federações, 20% para o Ministério do Trabalho e Emprego e 5% para a CNA.

2.1 E - Famasul: Sistema facilitador para os produtores rurais



Com objetivo de facilitar transações que envolvem a contribuição, oferecendo a flexibilidade de parcelamentos de débitos anteriores, consultas, emissão de 2ª via, certidão negativa, entre outros, bem como gerar maior comodidade com o acesso à área de pagamento por meio de computadores pessoais, em 2013, a Famasul lançou um sistema online chamado E-Famasul.

O sistema facilita e amplia as formas de pagamento da contribuição, permite solicitar revisão do valor cobrado, cancelamento da

cobrança caso ocorra venda da propriedade ou alteração no valor da terra nua tributável declarada no Imposto Territorial Rural.

Por meio de um link disponível no site da Famasul (www.famasul.com.br), o produtor ou seu procurador nomeado tem acesso a uma página segura, com informações protegidas pelo sigilo fiscal. Durante o ano, a equipe técnica da Casa Rural esteve em cinco microrregiões do Estado para ensinar presidentes dos sindicatos rurais o funcionamento do novo sistema.

e-famasul

3. Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte

A atuação da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte se dá por meio da articulação institucional, análise e busca de mercados, viabilização de visitas, missões técnicas e presença nas negociações constantes da cadeia produtiva.

Além das atividades detalhadas a seguir, a Comissão esteve atuante, em 2013, em eventos como o Showtec 2013, feira promovida pela Fundação MS que tem como objetivo mostrar aos produtores rurais as inovações tecnológicas do setor; o Fórum Regional de Desenvolvimento, iniciativa do Sebrae/

MS; a Feicorte 2013 - Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne; o Confinar 2013 - Simpósio de Confinamento de Gado de Corte; a Tecnoagro 2013 - feira tecnológica promovida pela Fundação Chapadão; a Expocorte 2013, evento que reúne palestras, workshops e debates sobre a cadeia produtiva da carne no Brasil.

A Comissão do Sistema Famasul executou, ainda, ações em parcerias com instituições como o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e com a empresa JBS.



3.1 Cenário

- 4º lugar no rebanho nacional
- 21,5 milhões de cabeças de gado
- 950,4 mil toneladas produzidas
- 139 mil toneladas exportadas
- US\$ 616 milhões gerados pela exportação

3.2 Projeção de rebanho



Com o objetivo de fornecer informações precisas e de qualidade que subsidiem o produtor nas decisões diárias de negociação, a equipe técnica do Sistema Famasul divulga semanalmente o Boletim Informativo Pecuária, com dados da bovinocultura, indicadores econômicos, preços no mercado interno, resultado das exportações e análise de mercado. Em dezembro de 2013, a Federação pu-

blicou o relatório Balanço 2013, Perspectivas 2014, onde apontou que a projeção do Valor Bruto de Produção (VBP) da pecuária atingirá R\$ 7 bilhões em 2014, com alta de 8% em relação a 2013, quando o VBP ficou em R\$ 6,4 bilhões. O VBP indica a riqueza gerada pelo setor e é calculado na multiplicação do volume produzido pelo preço praticado no mesmo período.

3.3 Selo de indicação geográfica para a carne do Pantanal

Oito entidades representativas do agonegócio, entre elas, o Sistema Famasul, trabalham para que a carne bovina produzida no Pantanal, de forma sustentável, receba o selo de Indicação Geográfica (IG). O objetivo é inserir a carne produzida no pantanal em um sistema de IG, semelhante ao que ocorre com os queijos da Serra da Canastra (MG) e os vinhos do Vale dos Vinhedos (RS).

Para obter o selo é necessária a preparação de um relatório que comprova a identidade própria e inconfundível do produto.

As informações colhidas envolvem identificação do processo produtivo, genética animal, procedimentos, fauna, flora, perfil social dentre outros. Quem confere a certificação de Identificação Geográfica é o

Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

O grupo de trabalho interinstitucional, formado em junho na sede da Famasul, é composto pelas seguintes instituições: Famasul; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur); do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de MS (Sebrae/MS); Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul); Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de MS (Fundect).



3.4 Congresso Internacional da Carne

A Famasul participou em 2013 do Congresso Internacional da Carne, promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). Durante o evento, a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, proferiu a palestra “A visão do setor produtivo” onde destacou o aumento do consumo de carne no Brasil que cresceu de 36 quilos por pessoa por ano em 2010 para 42 quilos atualmente.”



3.5 Sistema único de pesagem

Com a finalidade de melhorar o relacionamento entre indústria e produtor, a Famasul trabalha na implementação de um sistema único de pesagem de carcaça de carne bovina. O projeto de sistema de pesagem se baseia na experiência do Instituto Nacional de Carnes do Uruguai (Inac).

É uma ferramenta única de três balanças lacradas, sem operador, com auditoria externa e gestão compartilhada. As informações são enviadas para uma base de dados comum da indústria e do produtor, garantindo a transparência das informações e estabelecendo um elo de confiança entre o produtor, a indústria e até mesmo com o varejo. O programa vem sido

construído há mais de um ano por entidades representativas do setor e da indústria, liderado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), e em breve deverá ser colocado em prática.



4. Comissão Técnica de Agricultura e Política Agrícola



O trabalho da Comissão Técnica de Agricultura e Política Agrícola consiste em subsidiar tecnicamente as ações dos Sindicatos Rurais e da Diretoria do Sistema Famasul, por meio do levantamento de informações,

elaboração de estudos técnicos, participação em reuniões e articulação para melhoria das condições de produção e da competitividade dos agricultores sul-matogrossenses.

4.1 Cenário

- Soja - Safra 2012/13
- 1.958.850 hectares
- 5,8 milhões de toneladas
- 5ª posição no ranking nacional
- US\$ 1,2 bilhão em exportação de soja em grão
- Principais destinos (participação):
 - China - 84,8%
 - Holanda - 6%
 - Taiwan - 2%

- Milho - Safra 2012/13
- Primeira Safra
- 44.100 hectares
- 218 mil toneladas
- Segunda Safra
- 1.572.200 hectares
- 7,84 milhões de toneladas
- 3ª posição no ranking nacional safra inverno
- 8ª posição no ranking nacional na produção total
- US\$ 435 milhões

**Principais destinos:
Japão, Coreia do Sul e Taiwan**

4.2 Royalties Monsanto

Em meio a forte discussão quanto a validade da patente da Tecnologia Roundup Ready (RR) na semente de soja no Brasil, o Sistema Famasul, juntamente com a Associação dos Produtores de Soja de MS (Aprosoja/MS) e entidades representativas dos agricultores de outros estados conseguiu através de negociação com a Monsanto a suspensão definitiva do pagamento dos royalties da tecnologia RR. Apesar da decisão, ficou facultado a cada produtor a decisão de aderir ou não ao acordo, pois inicialmente para ter a isenção o produtor deveria assinar o acordo dando quitação para os pagamentos dos royalties pagos na safra 2011/2012 que também estava sendo questionado. Posteriormente, fruto da constante discussão e várias

reuniões ocorridas, foi suspensa a cobrança definitivamente, sem que o produtor precisasse assinar o acordo.

Royalties são valores pagos pela utilização de direitos de propriedade para o uso de determinada tecnologia. Segundo cálculos da Aprosoja/MS, 95% da soja cultivada no Estado na safra 2012/2013 possui tecnologia RR.

O trabalho em conjunto entre as entidades representativas resultou na declaração de princípios firmada depois de três meses de negociações entre a multinacional e entidades representativas dos produtores, com atuação decisiva das partes envolvidas. O acordo proposto faz referência apenas às sementes RR, não envolvendo as novas tecnologias desenvolvidas pela multinacional.



4.3 Paridade de exportação para o milho dos leilões

Atendendo a demanda dos produtores de milho, a paridade de exportação para o milho negociado nos leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foi reduzido de 100% para 63%. A diminuição da equivalência nos leilões da Conab era uma antiga demanda dos produtores, proposta mais de uma vez, anteriormente, pela Famasul.

A paridade é a equivalência entre a quantidade exportada sem a incidência de ICMS e o percentual a ser comercializado com tributação. Nos primeiros leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro),

a paridade praticada era de 100%, ou seja, para cada mil quilos de milho exportado sem a incidência de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) o vendedor deveria comprovar a venda no mercado tributado de 1000 quilos. Com a modificação estabelecida, a equivalência passa a ser de 63% no mercado tributado para cada quilo exportado.

Fora dos leilões da Conab, a equivalência continuou sendo de 100. A isenção de ICMS nas operações de exportação de produtos primários é prevista pela lei Kandir.



4.4 Bienal da Agricultura



Um dos principais eventos do agronegócio brasileiro é a Bienal dos Negócios da Agricultura Brasil Central, organizado pelas Federações de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Mato Grosso do Sul (Famasul), Goiás (Faeg) e Distrito Federal (Fape-DF).

Em 2013, a Famasul realizou na Casa Rural o lançamento da feira, que aconteceu em agosto em Cuiabá. A Federação levou uma caravana de produtores e lideranças ao evento. A Bienal do Brasil Central é bianual e rotativa, percorrendo todos os estados do Centro-oeste.

4.5 Deficiências portuárias

Em busca de alternativas para o escoamento de uma safra recorde, integrantes da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), juntamente com secretários de estado e representantes do agronegócio de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, se reuniram na sede da Famasul em agosto de 2013.

O superintendente da Appa, Luiz Henrique Dividino, informou que para atender a demanda de escoamento o porto de Paranaguá estabeleceu como meta reduzir as filas de acesso ao porto em 35%; reduzir o prêmio negativo ao produtor - deságio que o preço da saca de grãos sofre ao embarcar relacionado com a cotação da soja na Bolsa de Chicago; abrir novos espaços para transferência de cargas;

licitar novos terminais portuários durante o ano e estabelecer terminais privados no Paraná até 2016/17, entre outras medidas.

O Porto de Paranaguá é o segundo mais utilizado para escoamento das matérias-primas sul-mato-grossenses e o primeiro na exportação de grãos. Informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que entre 2012 e 2013, as exportações de MS embarcadas pelo porto aumentaram 96%, saindo de 740,6 mil toneladas para 1,4 milhão de toneladas.



4.6 Redução no VRP da soja e milho



A Famasul, em conjunto com a Aprosoja MS, solicitou à Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz MS) a redução do Valor Real Pesquisado (VRP) para a comercialização da saca de 60 quilos de soja e milho em grão. Segundo as entidades, os valores de referência em abril de 2013 não correspondiam à realidade dos valores de mercado daquele período.

Com o intuito de estar sempre monitorando se o VRP corresponde aos valores de mercado, a Famasul realiza este monitoramento diariamente e atendendo a uma demanda da diretoria da Famasul, a Secretaria de Fazenda passou a informar a entidade a publicação da notificação do novo VRP antes mesmo da divulgação oficial.

O VRP, que é definido por meio de pesquisa realizada pela Sefaz MS e utilizado como base para cobranças do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), teve sua portaria atualizada no dia cinco de abril de 2013.

Até então, o VRP para a comercialização da saca de 60 quilos de soja em grão estava fixado no valor de R\$ 51 para operações internas e R\$ 63,60 para interestaduais, enquanto que o preço de comercialização, pesquisado pela unidade técnica e econômica do Sistema Famasul é de R\$ 48. Já o VRP da saca de milho é de R\$ 30,60, para operação interna, sendo que sua atual cotação de mercado é de R\$ 18,50.

5. Comissão Técnica de Agroenergia



A Comissão Técnica de Agroenergia age na construção de um relacionamento profissional entre a indústria e os produtores, do equilíbrio nas relações e da sustentabilidade da cadeia produtiva. A Comissão atua ainda no apoio à pesquisa e difusão de tecnologias, na busca e disse-

minação de conhecimentos e de políticas públicas que tem como objetivo aumentar a competitividade do setor e melhorar as condições de produção no estado de MS. A Comissão atua em conjunto com a Associação dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar do MS (Sulcanas).

5.1 Cenário

- 24 usinas sucroalcooleiras
- 31 mil empregos diretos
- 90 mil empregos indiretos
(número aproximado)
- 41,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar
- 1,36 milhões de toneladas de açúcar
- 2,23 bilhões de litros de etanol total

5.2 - Vinhaça nos canaviais X Mosca de estábulos

Usada como fertilizante do solo, a vinhaça traz vantagens econômicas e ambientais, porém tem sido acusada de promover o crescimento desordenado da mosca do estábulo na região centro-sul do Estado. Na tentativa de encontrar uma solução para o impasse, aprimorando o projeto de lei que dá as diretrizes para o uso da vinhaça nos canaviais do Estado, foi criado um grupo de trabalho formado por representante do Sistema Famasul, Seprotur, Embrapa, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e dos produtores rurais.

Desde o primeiro foco de moscas, há quatro anos, a Famasul e a Biosul procuraram a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), principal órgão de pesquisa do País. Em 2012, a Embrapa publicou um documento técnico com o objetivo de conscientizar produtores e usinas sobre as atitudes a serem tomadas para minimizar a incidência e os efeitos da praga. As entidades mantêm a continuidade permanente de pesquisas e ações sobre o tema. A Embrapa mantém linhas de pesquisa e monitora o desempenho da praga.



5.3 Canasul

Em outubro, a diretoria da Famasul participou do Canasul 2013, evento voltado para o setor sucroenergético de MS. Durante a abertura, o presidente da instituição, Eduardo Riedel lembrou da polêmica gerada em 2006, quando o setor sucroenergético começou a se consolidar no Estado, sobre os efeitos da integração desta cadeia ao agronegócio local e como o uso da tecnologia, ciência e responsabilidade sócio ambiental mudaram o cenário. O evento foi realizado em Dourados e atraiu mais de 6 mil participantes.



5.4 Carga tributária

A Comissão de Agroenergia da Famasul, junto com a Associação dos Fornecedores de Cana de Mato Grosso do Sul (Sulcanas) realizou uma série de atividades para tratar do imposto Fundersul, em especial devido à inclusão da cana-de-açúcar na lista de produtos taxados pelo Fundo. Foram realizadas diversas reuniões com representantes do governo estadual e das indústrias para tratar do tema, sempre apontando as dificuldades do produtor ru-

ral perante uma cultura nova no estado e o papel do homem do campo como agente do desenvolvimento socioeconômico. A partir dessas reuniões estabeleceu-se uma nova fase no relacionamento entre os diversos elos da cadeia do setor sucroenergético, culminando com a celebração de um acordo com os representantes das usinas dando compensações diretas aos fornecedores em função dos valores recolhidos com o Fundersul.

5.5 Estudo de Custos de Produção e Competitividade do MS

Com o apoio da Associação dos Fornecedores de Cana de Mato Grosso do Sul (Sulcanas) e outras entidades ligadas ao setor, a Famasul, por meio da Comissão de Agroenergia, contratou um estudo sobre custos de produção de cana-de-açúcar no Estado, comparados às regiões

tradicionais e outras zonas de expansão. O estudo será realizado pela Datagro, empresa especializada no ramo e busca apontar as dificuldades do produtor rural no estado e sua competitividade perante o cenário nacional.

6. Comissão Técnica de Pecuária de Leite

O papel da Comissão Técnica de Pecuária de Leite é incentivar a produção de leite no Estado, buscando melhores condições para o desenvolvimento da atividade, seja pela disseminação de informações, seja pelo fomento de parcerias.



6.1 Cenário

- 13º produtor de leite do país
- 1,4 milhão de litros ao dia
- 524 milhões litros anuais
- 74 mil empregos gerados
- 63% da produção é familiar com a média inferior de 100 litros por propriedades

6.2 Conseleite tem nova diretoria



O ano começou com a definição da nova diretoria do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite em MS (Conseleite). Para a presidência, foi escolhido o representante da bancada industrial, o empresário Pedro Guerbias. O Conseleite tem como objetivo auxiliar na organização da cadeia produtiva e na valorização do produto. A Famasul apoia o Conseleite com suporte técnico necessário, além disso, todas as reuniões mensais com seus associados, para apresentação do balanço de produção e de

preços são realizadas na sede do Sistema Famasul.

Entidade paritária, o Conseleite é composto por representantes dos produtores rurais e da indústria de laticínios sendo os membros indicados pela Federação da Agricultura do Mato Grosso do Sul (Famasul) e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Silems). Também fazem parte deste projeto a Universidade Estadual - Unidade de Aquidauana (UEMS) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

6.3 Valores de referência do leite

Em março de 2013, em reunião realizada no auditório do Sistema Famasul, o Conseleite/MS alterou as escalas de ágios e deságios dos preços do leite entregue pelo produtor à indústria, de acordo com a qualidade do produto. Isso significa que o valor final pago ao produtor pode aumentar ou cair dependendo da qualidade e volume. A mudança beneficia o setor de ponta a ponta. Primeiro os consumidores, que passam a ter acesso a um produto de melhor qualidade. Depois os produtores, que receberão uma

espécie de prêmio se superarem a qualidade estabelecida em lei. E por último, também a indústria, que incentivará o produtor a oferecer matéria-prima de melhor qualidade, aumentando a rentabilidade.

Os valores de referência adotados pelo Conseleite são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nestes valores não estão inclusos o Funrural de 2,3%, a ser descontado do produtor.

6.4 Beba Mais Leite

Com a finalidade de chamar a atenção do Poder Executivo para a cadeia produtiva do setor lácteo, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite, com o apoio da Famasul, do Sindicato das Indústrias de Laticínios de Mato Grosso do Sul (Silems) e do Núcleo de Criadores da Raça Girolando do MS, realizou o “Leite da Manhã”.

O Leite da Manhã é uma ação da Campanha Beba Mais Leite, realizada em celebração ao Dia Mundial do Leite, comemorado no dia 1º de junho.

O objetivo da campanha, realizada todos os anos, é conscientizar a população para a importância do consumo do leite e seus derivados para a saúde.

6.5 Caravana em busca de conhecimento

Em busca de desenvolvimento e crescimento para produção leiteira de MS, uma equipe técnica e representantes de entidades do setor visitaram em julho de 2013 propriedades rurais de Goiás, estado que se destaca pela produção leiteira em grande escala.

Formado por 17 pessoas, o grupo buscou conhecer casos de sucesso e novas tecnolo-

gias que possam incrementar a produção leiteira do Estado. Representantes da Famasul, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS - Sistema Famasul), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Conselho Paritário entre Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite) e da Secretaria Estadual de Produção e Turismo (Seprotur) integraram a comitiva.



7. Comissão Técnica de Assuntos Fundiários e Indígenas



As questões fundiárias permearam grande parte das ações da administração da Fama-sul em 2013, que, através de sua diretoria e da Comissão Técnica de Assuntos Fundiários e Indígenas, atuaram na articulação política estadual e nacional objetivando a seguran-

ça no campo e a busca por soluções pacíficas dos conflitos relacionados às invasões das propriedades rurais no Estado, por meio de trabalho incessante de proposições para melhoria dos problemas relacionados às questões fundiárias.

7.1 Insegurança no campo



Ao longo de 2013 foram 21 invasões, a maioria na região de Sidrolândia e Japorã, totalizando 83 propriedades rurais invadidas no Estado. A violência foi um fator que chamou atenção nestes episódios, com pelo menos dois momentos emblemáticos. O primeiro, em abril, quando o produtor rural de Douradina, Arnaldo Alves Ferreira, de 68 anos foi rendido por indígenas e morto violentamente.

Posteriormente, no dia 15 de maio, o produtor Ricardo Bacha teve sua propriedade invadida e totalmente destruída por um grupo de indígenas da etnia Terena. Reconhecendo a legalidade da propriedade, no dia 29 de maio, o juiz substituto da 1ª Vara Federal de Campo Grande, Ronaldo José da Silva, autorizou a reintegração de posse. No dia seguinte, policiais federais e militares chegaram para cumprir a ordem judicial de reintegração de posse e retirar os índios da fazenda Buriti.

Segundo a Polícia Federal, os índios resistiram à ação policial e um indígena terena foi morto. A sede da fazenda chegou foi incendiada antes do confronto.



Ao longo do ano, outras áreas fora invadidas, saqueadas e sofreram algum tipo de dano material. O clima de insegurança atinge também as propriedades vizinhas, são várias queixas que envolvem desde coação e ameaças até desaparecimento de animais.

Em Iguatemi, por exemplo, produtores que residem próximos à fazenda Cambará, invadida em agosto de 2011, realizaram boletins

de ocorrência relatando desaparecimentos de bovinos.

A fazenda Cambará, pertencente ao produtor Osmar Bonamigo, foi invadida no dia 08 de agosto de 2011 por um grupo de índios guarani kaiowá. Em setembro de 2012, a Justiça Federal em Naviraí determinou reintegração de posse da fazenda, mas os indígenas permaneceram na área.

7.2 Documento sobre invasões entregue à presidente Dilma Rousseff

Em fevereiro de 2013, o presidente da Famasul, Eduardo Riedel, entregou para a presidente da República Dilma Rousseff um documento demonstrando os efeitos da demarcação de novas áreas indígenas em Mato Grosso do Sul. A entrega ocorreu durante abertura do Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), e foi intermediada pela presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu, que integrava a comitiva da presidente.

Riedel apresentou dados da área pretendida, já em estudos demarcatórios pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Se atendida a pretensão da Funai para a demarcação das Terras Indígenas I, II e III, o

município de Coronel Sapucaia, por exemplo, terá 53,1% do seu território transformado em reserva indígena.

No documento, a Famasul demonstrou que a contínua formação de Grupos de Trabalho nos processos administrativos de identificação e demarcação de terras indígenas e a publicação de portarias pela Funai têm provocado insegurança jurídica nos produtores rurais e fomentado frequentes invasões de propriedades privadas em áreas de grande produtividade agropecuária de Mato Grosso do Sul. Dilma demonstrou conhecer a movimentação em torno de novas demarcações e reconheceu os impactos negativos gerados nos municípios ao Sul do Estado.



7.3 Manifesto 'Onde tem Justiça, tem Espaço para todos'

Em busca de celeridade nas ações do Governo Federal na solução para o conflito, a Famasul mobilizou a classe produtora em ações pacíficas de chamamento à sociedade, para que todos percebam a necessidade de resoluções ágeis e eficazes pela paz no campo. Em 29 de abril, durante visita da presidente da República, Dilma Rousseff à Campo Grande, a federação, aliada aos 68 sindicatos rurais de Mato Grosso do Sul e

Movimento Nacional dos Produtores (MNP), realizaram ação pedindo o fim das demarcações de terras realizadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai). A ação contou com produtores rurais de todo o Estado e apoio de produtores de outras regiões do País e repercutiu na mídia nacional e internacional. A revista Veja reportou que foi na ocasião que a Dilma Rousseff recebeu as primeiras vaias em sua carreira política.





Em junho, em parceria com a CNA a federação realizou uma de suas maiores ações, denominada "Onde tem Justiça tem espaço para todos", reunindo cerca de cinco mil produtores de Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraná e São Paulo. O manifesto foi realizado no município de Nova Alvorada do

Sul, em uma rodovia onde há grande fluxo de veículos. Pacificamente, os motoristas foram alertados sobre a insegurança no campo. O movimento contou com a presença da presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, lideranças políticas locais e diretoria do Sistema Famasul.

7.4 Audiências Públicas

As ações em busca de soluções para os problemas fundiários já estavam em pauta mesmo antes do agravo das invasões em 2013. No decorrer do ano, foram inúmeras audiências, no Estado e em Brasília, em busca de solução definitiva para os conflitos agrários em MS.

Ainda em abril, duas audiências públicas envolvendo cerca de 1,2 mil produtores rurais do Mato Grosso do Sul e do Paraná aconteceram nos municípios de Tacuru e Coronel Sapucaia. A intenção das assembleias foi mobilizar os produtores e elaborar estratégias para que não se cumpra o Compromisso de Ajustamento de Conduta (CAC), assinado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) junto ao Ministério Público Federal (MPF), que pretende a criação de 39 novas terras indígenas no Conesul do Estado. O CAC impacta diretamente 28 municípios, aproximadamente 22% do território estadual.

A Funai formou grupos de estudos - primeiro passo do processo demarcatório - para análise de três novas áreas, as Terras Indígenas Iguatemi-Pegua I, II e III. A Terra Indígena Iguatemi-Pegua I, com o resumo da portaria já publicada, abrange área de 41,5 mil hectares, o que equivale a 14% do

município de Iguatemi. As Terras Indígenas Iguatemi-Pegua II e III, caso publicadas, abrangerão aproximadamente 5% de Amambai, 25,2% de Paranhos, 28,9% de Tacuru, além de 53,1% de Coronel Sapucaia, em um total de 159,8 mil hectares.

No início de maio, uma comitiva, organizada pela Famasul e por sindicatos rurais se mobilizaram para participar de audiência pública em Brasília com a participação da então ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

O objetivo era debater os procedimentos para demarcações de terras realizados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215, que atribui ao Congresso Nacional a competência para demarcar e homologar as Terras Indígenas. No mesmo mês, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul realizou uma audiência pública para tratar dos litígios de terras no Estado, com o tema 'Por uma demarcação justa e pacífica' e o depoimento de três produtores afetados por invasões indígenas. Ao longo do ano, várias outras audiências no Senado e na Câmara Federal contaram com participação de representantes da Famasul e lideranças rurais do Estado.

Reunião com o ministro Gilberto Carvalho

No final de junho, cerca de cem produtores de Mato Grosso do Sul participaram de uma audiência pública com o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República do Brasil, Gilberto Carvalho, para discutir a demarcação de terras indígenas no país. Carvalho, um dos principais interlocutores do Executivo nas negociações com as lideranças indígenas, havia sido convocado pela Comissão de Agricultura

da Câmara dos Deputados, através de um pedido da Frente Parlamentar da Agropecuária, para prestar esclarecimentos sobre o processo de demarcação.

Além dos cem produtores sul-mato-grossenses, compareceram delegações de mais sete estados atingidos pela insegurança jurídica provocada pelas invasões indígenas: Mato Grosso, Paraná, Maranhão, Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais.

Reuniões com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso

No dia 6 de agosto, o presidente da Famasul, Eduardo Riedel, e o presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da entidade, Christiano Bortolotto, juntamente com os secretários de Estado de Produção e Turismo (Seprotur), Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, e de Justiça e Segurança (Sejusp), Wantuir Jacini, participaram de uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em Brasília.

A audiência foi convocada pelo próprio ministro, teve participação de outros representantes do governo do Estado e lideranças do setor com a finalidade de discutir alternativas para os conflitos fundiários que ocorrem no Estado e tratar da compra de áreas para novas demarcações.

No dia 12 do mesmo mês, o ministro da Justiça e o ministro-chefe da Secretaria-

Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, estiveram novamente na Capital para tratar da compra de terras destinadas à ampliação ou criação de novas áreas indígenas.

A reunião contou com presença de representantes do Governo Estadual, da Famasul, de lideranças rurais e indígenas. Estava na pauta a participação do Estado na compra de áreas e as definições do Governo Federal acerca das propostas apresentadas pelos grupos de estudos formados para viabilizar a compra das propriedades rurais.

Estas não foram as primeiras passagens do ministro em MS. Em junho, José Eduardo Cardozo sobrevoou as áreas invadidas em Sidrolândia, onde a Força Nacional foi destacada para acompanhar a desocupação da fazenda Buriti.



7.5 Reunião com a senadora Kátia Abreu e Leilão da Resistência



No dia 7 de dezembro, a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu reuniu-se com centenas de produtores rurais e vários parlamentares das bancadas federal e estadual, de MS e de outros estados, na sede do Sistema Famasul.

Na ocasião, Kátia Abreu defendeu a inclusão de prefeitos e governadores nos estudos de demarcação de terras indígenas. De acordo com a presidente da CNA, os representantes políticos de cada Estado e

município devem se amparar nas condicionantes 17 e 19 da portaria 303, estabelecida na demarcação da Reserva Raposa Serra do Sol (RR), julgada no mês de outubro pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A senadora classificou como “terrorista” as invasões às propriedades privadas em Mato Grosso do Sul.



Após a reunião, a senadora Kátia Abreu participou do Leilão da Resistência, evento promovido pela Associação dos Criadores

de Gado (Acrissul) com apoio da Famasul com objetivo de arrecadar fundos para ações de mobilização e despesa dos produtores.

7.6 Movimento Manifesto

A Famasul, juntamente com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomercio) e a Federação das Indústrias (Fiems), realizaram em setembro a Campanha Manifesto.

A ação teve como objetivo conscientizar a população em relação às limitações registradas em âmbito federal. A campanha estampou em toda a cidade as palavras 'impunidade', 'retrocesso' e 'indignação', procurando chamar a atenção sobre os efeitos das ações na esfera federal dos três poderes sobre a sociedade brasileira.

O setor produtivo de Mato Grosso

do Sul queria demonstrar a preocupação existente em relação às recentes decisões do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) e, também, quanto a omissão do Executivo envolvendo questões que repercutem em todos os âmbitos da sociedade.

Naquele período, além do Governo Federal prolongar a indefinição a respeito dos litígios de terra no Estado, o Congresso Nacional manteve a multa de 10% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o STF aceitou novo julgamento de parte das denúncias do mensalão.

8. Comissão Técnica de Meio Ambiente e Recursos Hídricos



A Comissão Técnica de Meio Ambiente e Recursos Hídricos tem como princípio a busca de informações pontuais e relevantes para uma produção sustentável, por meio do uso consistente dos recursos naturais e

respeito a preceitos legislativos pertinentes. Atua ainda na articulação política junto aos governos federal e estadual, nas questões relacionadas ao meio ambiente e recursos hídricos.

8.1 Cadastro Ambiental Rural

A Famasul participou de reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de MS onde foram levantadas as especificida-

des do Estado, visando a implantação do Cadastro Ambiental Rural, previsto no novo código florestal.

8.2 Rio Taquari e Pantanal

A Federação, juntamente com o Sindicato Rural de Corumbá, participou nos meses de abril e maio de 2013 de audiências públicas promovidas pelo Ministério Público Federal do Estado de Mato Grosso do Sul e Senado Federal, realizadas, respectivamente, em Campo Grande-MS e Brasília-DF, que tiveram como pauta a recuperação do Rio Taquari e o uso sustentável do Pantanal.

Através de sua representação na Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, a Famasul promoveu, também em maio, a apresen-

tação do trabalho “Impactos ambientais e socioeconômicos na bacia do Rio Taquari-Pantanal”, proferida pela doutora Emiko Kawakami, chefe-geral da Embrapa Pantanal.

Tal iniciativa teve como objetivo conscientizar o referido colegiado sobre o assoreamento do Rio Taquari, a fim de que este se manifestasse junto ao Governo Federal para que as ações de recuperação propostas pela Embrapa, que aliam a produção agrícola e a preservação do bioma Pantanal, sem perder de vista o desenvolvimento econômico e social, fossem operacionalizadas.



8.3 Encontro nacional



A Comissão também participou da retomada dos trabalhos da Subcomissão Nacional de Recursos Hídricos da CNA que haviam sido paralisados durante os últimos anos e

participou do XV ENCOB - Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, realizado em Porto Alegre-RS, em outubro de 2013.

8.4 Recursos hídricos



Através de sua representação no Conselho Estadual de Recursos Hídricos e nas Câmaras Técnicas que o subsidiam, a Famasul participou da discussão da minuta do normativo que regulamentará a outorga de

direito de uso dos recursos hídricos no Estado de Mato Grosso do Sul, bem como da elaboração do plano estadual de irrigação que será proposto pelo Governo do Estado.

8.5 Capacitação sobre o Programa ABC



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Famasul realizaram em Campo Grande o seminário de capacitação de técnicos e profissionais ligados ao setor agropecuário para a elaboração de projetos com práticas ambientalmente sustentáveis nas propriedades rurais.

O Programa ABC foi lançado em 2010 pelo Governo Federal e dispõe de linhas de crédito para estimular a adoção das melhores técnicas de produção no campo. Os treinamentos serão ministrados por instrutores do Banco do Brasil.

A finalidade do evento foi estimular a adesão cada vez maior de produtores rurais à adoção de técnicas de produção sustentá-

vel nas propriedades rurais brasileiras. Neste contexto, a apresentação de um projeto viável para a implantação destas práticas é um dos principais requisitos para a obtenção de financiamento do Programa ABC junto aos bancos.

A iniciativa faz parte do Projeto ABC Capacitação, desenvolvido em parceria com a Embaixada Britânica, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Banco do Brasil (BB), Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abrap) e Bradesco, para difundir práticas de baixa emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no meio rural.

8.6 I Fórum de Agronegócios



Um dos setores mais sustentáveis do Brasil é o agronegócio que utiliza o plantio direto na palha, sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), uso de biodigestores, recuperação de pastagens, fixação biológica de nitrogênio na produção agropecuária. As técnicas foram abordadas e palestra do presidente da Famasul, Eduardo Riedel, durante o painel “Novos Rumos do

Agronegócio Sustentável no Brasil”, durante o I Fórum de Agronegócios, promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham Campo Grande) em outubro.

O evento debateu as ações necessárias para o desenvolvimento do setor, as melhores práticas do mercado brasileiro e as novas estratégias de parceria e de crescimento do setor.

8.7 Legislação ambiental de MS

A Famasul realizou reuniões com o Escritório LGA Advogados Associados, contratado pelo Governo de Mato Grosso do Sul para realizar estudos e levantamentos das normas legais ambientais e de recursos hídricos, identificar conflitos e lacunas entre a legislação federal e estadual, bem como apresentar proposta de reformulação, adequação e remodelação.

Objetivando contribuir neste estudo, a FAMASUL apresentou problemas enfrentados pelos produtores rurais em relação às incoerências ou às diversas interpretações da aplicação das normas ambientais vigentes, seja na esfera federal e/ou estadual, nas diversas atividades voltadas ao Agronegócio em Mato Grosso do Sul (Agricultura, Avicultura, Bovinocultura, Suinocultura, Aquicultura/Piscicultura, Reflorestamento, Irrigação e outras), através de um documento assinado

juntamente com a Federação das Indústrias do Estado (Fiems).

O referido documento foi entregue pela Famasul, em outubro, ao secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Menezes, contendo a revisão das normas legais contidas na Constituição de Mato Grosso do Sul e legislação ordinária, bem como sugestões de adequação ao Novo Código Florestal, com a finalidade de contribuir para com o desenvolvimento do Estado, com mínimos impactos ambientais.

As contribuições da classe produtiva abordaram mais especificamente as normas vigentes de licenciamento ambiental, recursos hídricos, resíduos sólidos, compensação ambiental e Conselho Estadual de Controle Ambiental (Ceca).

9. Assessoria jurídica

A Famasul orienta e assessora sindicatos e produtores rurais em assuntos relacionados à legislação sindical, trabalhista, agrária, ambiental, tributária, administrativa, previdenciária e processual civil.

Sua Unidade Jurídica orienta e acompanha a regularidade dos Sindicatos Rurais junto ao Ministério do Trabalho e Emprego e os

processos eleitorais dos sindicatos rurais, as negociações da convenção coletiva de trabalho e do piso salarial do empregado rural e renegociações de dívidas de produtores rurais junto às instituições financeiras, bem como colabora nos processos administrativos e judiciais relativos à Contribuição Sindical Rural.

10. Liderança e Referência

Ao representar os sindicatos do Estado, a Famasul atua em âmbito nacional e internacional, consolidando relações voltadas para

a disseminação de conhecimento, o fortalecimento e a profissionalização do setor produtivo de Mato Grosso do Sul.

10.1 Expedição Rota da Integração Latino Americana



Em busca de alternativa para o escoamento do setor agropecuário, a Famasul participou do projeto Rota da Integração Latino Americana, iniciativa que tinha a finalidade de dimensionar a logística de exportação via Oceano Pacífico.

Organizada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (Setlog-MS), a expedição formada por 30 caminhonetes e cerca de cem pessoas percorreu no final de setembro e

início de outubro os 2,7 mil quilômetros que separam Campo Grande do porto de Iquique, no Chile.

A expedição Rota da Integração Latino Americana passou por Santa Cruz de La Sierra e La Paz (Bolívia), Arica e Iquique (Chile). Em Santa Cruz de La Sierra os participantes visitaram a Expocruz, feira voltada para empresas com interesse em exportação e considerada o maior evento multissetorial da América Latina.

Localizado a 700 quilômetros de La Paz (Bolívia), a cidade de Iquique tem um terminal que responde por boa parte do movimento portuário chileno. O porto está na rota do comércio internacional de produtos agropecuários tais como soja e derivados e fertilizantes, atualmente originários em grande parte da Bolívia. Também é porta de entrada de produtos asiáticos. A previsão é

de que o porto receba investimentos de US\$ 350 milhões nos próximos dez anos, tornando-o um dos mais importantes da América do Sul. Também no Chile, a expedição passou pelo Terminal Portuário de Arica, outro importante ponto de escoamento de cargas. Os terminais podem ser rota viável para nichos produtivos específicos, avalia o presidente da Famasul, Eduardo Riedel.



10.2 Comitiva à China

Em novembro de 2013, uma comitiva formada por lideranças de Mato Grosso do Sul viajou à China, a convite da CNA, para trazer investimentos ao país e ao Estado. Durante a viagem, a comitiva liderada pelo presidente, Eduardo Riedel, obteve do ministro da Administração de Inspeção de Qualidade e Quarentena da China (AQSIQ), ZHI Shupin, a

confirmação de que as instalações frigoríficas do País seriam inspecionadas até o final do ano.

Outra conquista da missão foi a assinatura de um protocolo para a compra de milho brasileiro por parte dos chineses, o que pode representar uma troca comercial de US\$ 4 bilhões.



10.3 Índice de Desenvolvimento Rural de MS é o 2º maior do Brasil

Mato Grosso do Sul apresenta o segundo maior Índice de Desenvolvimento Rural (IDR) do Brasil, o equivalente 0,65, atrás apenas do Estado de São Paulo (0,69) e empatado com Santa Catarina. O indicador mede o grau de desenvolvimento e o bem-estar gerado nas áreas rurais brasileiras.

O IDR foi construído por meio de uma parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituição que realizou um cruzamento entre os dados do Censo Agropecuário de 2006 e do Censo Demográfico de 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O objetivo é permitir a comparação dos níveis de desenvolvimento dos municípios, levando em conta suas diferenças, contemplando várias faces do desenvolvimento rural.

O IDR é calculado baseado na análise de 4 diferentes áreas, a econômica, a social, a demográficas e a ambiental.

A dimensão econômica toma em conta fatores como o gasto com insumos, valores dos bens dos estabelecimentos, valor adicionado pela agropecuária per capita, orientação técnica que as propriedades receberam e mão de obra. Já a dimensão

social analisa o rendimento médio mensal por pessoa, taxa de alfabetização, acesso a energia elétrica, análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desempenho da saúde pública, entre outros pontos. A dimensão ambiental avalia fatores que influenciam na qualidade de solo e preservação do meio ambiente, como a rotação de culturas e tamanho das áreas degradadas.

Por último a dimensão demográfica avalia, entre outros fatores, o índice de migração, a taxa de envelhecimento e a média de moradores por domicílio rural. Quando analisado por região, MS tem o maior IDR do Centro-Oeste. Goiás, em segundo lugar, obteve 0,63, seguido por Mato Grosso com 0,62. A média do Índice de Desenvolvimento Rural destes estados é de 0,63, semelhante ao indicador da Região Sul do país (0,65), entretanto, de acordo com o relatório da CNA, o Centro-Oeste alcançou em poucas décadas o patamar que o Sul levou séculos para atingir.

Em relação aos municípios de MS, São Gabriel do Oeste é o grande destaque, com IDR de 0,82, ocupando o quarto lugar do ranking nacional, enquanto que Chapadão do Sul, na 16ª posição, apresenta 0,81.

11. Participações em Câmaras, Comissões e Conselhos

A Famasul atua em conselhos nacionais, estaduais e municipais, de várias esferas que visam a consolidação do agronegócio no Estado.

11.1 Comissões

- Comissão Estadual de Emprego;
- Comissão Executiva Estadual da CANEEC;
- Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador;
- Comissão Nacional de Cana de Açúcar;
- Comissão Nacional de Aquicultura da CNA;
- Comissão Nacional de Assuntos Fundiários e Indígenas;
- Comissão Nacional de Aves e Suínos;
- Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte;
- Comissão Nacional de Caprinos e Ovinos;
- Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas;
- Comissão Nacional de Meio Ambiente;
- Comissão Nacional de Pecuária de Leite;
- Comissão Nacional de Relações do Trabalho e Previdência Social;
- Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura;
- Comissão sobre Questões Indígenas de Mato Grosso do Sul;
- Comissões Municipais e Regionais de Estatísticas Agropecuárias - COMEAS e COREAS - Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de MS;
- Comitê Assessor Externo da Embrapa Gado de Corte;
- Comitê Estadual de Controle da Ferrugem Asiática da Soja.

11.2 Conselhos

- Conselho Estadual Universitário (UFMS);
- Conselho Administrativo da Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias;
- Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena;
- Conselho de Consumidores da Área de Concessão da Enersul;
- Conselho de Administração da Junta Comercial de MS (JUCEMS)
- Conselho de Previdência Social de Campo Grande - MS;
- Conselho de Recursos Fiscais (Tribunal Administrativo Tributário);
- Conselho Diretor Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável;
- Conselho do Tribunal Administrativo Tributário de Mato Grosso do Sul - TAT;
- Conselho Estadual de Controle Ambiental;
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável;

- Conselho Estadual de Investimentos Financiáveis pelo FCO;
- Conselho Estadual de Recursos Administrativos no Âmbito de Defesa Sanitária;
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos;
- Conselho Estadual de Sanidade Animal;
- Conselho Estadual de Serviços Públicos;
- Conselho Fiscal da Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias;
- Conselho Jurídico da CNA;
- Conselho Municipal da Sanidade Animal;
- Conselho Municipal da Juventude (CMJ);
- Conselho Nacional de Recursos Hídricos;
- Conselho Técnico Científico da Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias.

11.3 Câmaras

- Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial de CG/MS;
- Câmara Setorial de Logística de Armazenagem e Transporte;
- Câmara Setorial Consultiva para o Setor Sucroalcooleiro;
- Câmara Setorial Consultiva da Avicultura Estruturocultura;
- Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura;
- Câmara Setorial da Ovinocultura;
- Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite;
- Câmara Setorial Consultiva da Apicultura;
- Consultiva do Programa de Desenvolvimento Florestal;
- Câmara Setorial Consultiva da Suinocultura;
- Câmara Setorial Consultiva do Algodão;
- Câmara Setorial do Biodiesel do MS;
- Câmara Técnica de Assuntos Legais e Institucionais do CERH;
- Câmara Técnica Permanente de Instrumento de Gestão de Recursos Hídricos do CERH.

11.4 Outras Participações

- CORECON - Gestão do ISE;
- Fórum Nacional de pecuária de Corte;
- Ouvidoria Agrária Estadual;
- Núcleo de Apoio aos APLs;
- Grupo de Estudo Conselho Regional Administração (Reforma Tributária e suas Consequências)

12. Outros programas e ações

A equipe da Famasul atua com competência na formulação de novos programas e projetos e na busca de parcerias para implementar ações que visem estimular o crescimento econômico do agronegócio de Mato Grosso do Sul.

12.1 Novo site da Famasul

Facilitar o acesso a conteúdos sobre o agronegócio e as informações sobre a atuação da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Sistema Famasul) na representação do homem do campo sul-mato-grossense. Com esse objetivo, a Famasul lançou seu novo site (www.famasul.com.br). A home traz informações para formadores de opinião e internautas em geral e oferece espaço com conteúdo específico para o produtor rural. Também faz convergência com as mí-

dias sociais (facebook.com.br/famasul, twitter.com.br/famasul).

O site tem ainda espaço privilegiado para o Informativo Econômico e os artigos produzidos pela Unidade Técnica (Unitec) da Famasul. O material serve como fonte de consulta para jornalistas, formadores de opinião e lideranças que atuam no agronegócio, com informações dos vários elos das principais cadeias produtivas do Estado, desde a produção até a exportação.



12.2 Academia de Empreendedorismo Rural de Mato Grosso do Sul

Desenvolver, capacitar e aperfeiçoar as lideranças do agronegócio do Estado. Este é o objetivo principal da Academia de Empreendedorismo Rural promovido pela Famasul. A AERMS desenvolve quatro projetos voltados para a formação e fortalecimento de lideranças, intercâmbios e educação infanto-juvenil.

O primeiro é o Instituto de Estudos Estratégicos do Agronegócio do MS, pelo qual bimestralmente serão realizadas reuniões entre lideranças do setor para debate de temas pertinentes, formando um conselho para ações da Academia. O objetivo é promover debates para análise, compreensão, encami-

nhamento e solução de problemas.

O segundo projeto é o Programa de Lideranças Rurais do Mato Grosso do Sul (Lider-MS II), programa que capacitará lideranças do agronegócio do estado, por meio de sua exposição à análises e estudos que mostrem o funcionamento das organizações sociais, políticas e econômicas do Brasil e do mundo.

O resultado é o fortalecimento dos participantes no desenvolvimento de suas habilidades diárias. No final, os participantes receberão título de especialização “Lato Sensu” em Liderança Empreendedora do Agronegócio (360 horas aula).





O terceiro projeto é o Programa Intercâmbio Internacional de Jovens do Agronegócio, por meio do qual, famílias voluntárias ligadas ao agro poderão receber estrangeiros de todo mundo e enviar seus filhos para outros países, a fim de promover troca de conhecimento e trazer novas tecnologias.

As crianças também estão incluídas na Academia através do quarto projeto que é o

Programa Agrinho. A iniciativa apresentará o agronegócio de forma lúdica e de fácil compreensão ao público infanto juvenil de escolas públicas e privadas. A proposta pedagógica visa apresentar temas transversais para alunos do ensino fundamental tais como meio ambiente, saúde, cidadania e trabalho e consumo.

12.3 Sistema inédito para abate de ovinos

Para suprir a necessidade de ovinocultores do estado e agilizar a logística do comércio, a Famasul se aliou a parceiros para criar um sistema inédito que beneficia toda a cadeia do setor, em especial produtores e frigoríficos.

Denominado Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate (PDOA), o sistema organiza a ovinocultura do Estado quanto a logística de abate, possibilitando reunir os animais a serem abatidos em um único local - PDOA -, facilitando o escoamento para as indústrias frigoríficas. A 1ª PDOA está localizada na BR 060, entre Campo Grande e Sidrolândia.

Toda PDOA deve ter um médico veterinário responsável pelos animais desde a chegada até o embarque ao frigorífico, podendo os ovinos permanecer na propriedade de descanso no máximo três dias. Além de realizar inspeções, o veterinário deve

assegurar que os animais sejam destinados exclusivamente ao abate em frigoríficos com Serviço de Inspeção Sanitária Federal, Estadual ou Municipal.

Ele também responde pelo agendamento do dia de embarque, pelos formulários que monitoram a relação de animais e a higienização do local, e ainda deve informar imediatamente, ao Serviço Veterinário Oficial, sobre qualquer suspeita de enfermidade.

A iniciativa foi viabilizada em conjunto com a Superintendência Federal da Agricultura (SFA/MS), Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz/MS), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), Câmara Setorial da Ovinocultura e a Associação Sul-mato-grossense de Criadores de Ovinos.



12.4 Reativação da Avimasul



A Famasul ofereceu apoio técnico e acompanhou a reativação da Associação dos Avicultores de Mato Grosso do Sul (Avimasul), com objetivo de organizar a cadeia da avicultura do Estado. Em maio de 2013, a diretoria da Associação dos Avicultores de Mato Grosso do Sul (Avimasul) tomou posse no Sindicato Rural de Dourados, às 9h30. O presidente da instituição é o avicultor integrado Gilberto Darci Bernardi.

Em MS, esta cadeia produtiva é formada pelo sistema de integração vertical,

onde há parceria entre a empresa integradora (agroindústria) e os produtores rurais (integrados). A agroindústria fornece alimentação e transporte, enquanto que os avicultores mantêm e monitoram diariamente os aviários.

Uma das ações da revitalização da Avimasul foi a realização do 1º Encontro Tecnológico da Avicultura no MS, em junho, no auditório da Famasul, com o tema: Inovações tecnológicas para uma avicultura economicamente viável.

12.5 Boletins Informativos Unitec

A Unidade técnica do Sistema Famasul passou divulgar periodicamente o Informativo Casa Rural, uma análise técnica das principais informações do mercado pecuário e de grãos de Mato Grosso do Sul. São informações geradas e analisadas pela Unitec sobre externo, mercado interno, preço no atacado e no varejo. O objetivo da publicação é subsidiar os produtores rurais e

agentes de interesse com informações que retratam o agronegócio do Estado, contribuindo para melhorar a capacidade de decisão dos nossos leitores.

Além da divulgação mensal, no final do ano a Unitec divulga um relatório especial, com os dados anuais e a projeção para o ano seguinte.

13. Eventos

A Famasul investe continuamente na realização e apoio a eventos, de modo a levar conhecimento e informação técnica a profissionais, acadêmicos, empresários e produtores. O objetivo é fomentar a produ-

ção no Estado. Também atua em parceria com outras entidades públicas e privadas para realização de seminários, debates e reuniões técnicas.

13.1 Showtec

Em 2013, a Famasul apoiou mais uma edição do Showtec, cujo tema foi "Diversificação do Agro para um Brasil melhor". O evento, com público superior a 15 mil pessoas, ocorreu entre 23 e 25 de janeiro, em Maracaju. Durante o evento foi lançado o Fórum Permanente de Pesquisas Agropecuárias (FPPAgro-MS),

que reúne 15 entidades de pesquisa e ensino, organizado pela Famasul e pela Fundect. O Showtec 2013 foi realizado pela Fundação MS em parceria com a Famasul, Sistema OCB/MS e Aprosoja/MS - Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul.



13.2 16º Encontro Técnico do Leite

Em abril, Campo Grande sediou o 16º Encontro Técnico do Leite. O evento contou com palestras sobre a qualidade do leite, gestão e estratégias para a cadeia produtiva. O encontro foi direcionado a empresários do segmento, produtores rurais, parceiros comerciais e industriais do ramo, jornalistas, acadêmicos e professores interessados no assunto.

O evento foi promovido pelo Sindicato Rural de Campo Grande em conjunto com a Famasul, em parceria ainda com o Senar-MS e a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite de MS.

Durante o evento, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (Senar/MS - Sistema Famasul) lançou o Programa Leite Legal. Através de vídeo explicativo acoplado ao corpo de uma vaca eletrônica, onde os participantes

conheceram a finalidade do Leite Legal e tirar dúvidas durante a realização do encontro técnico.



13.3 Biotecnologia em evidência

O bom desempenho do agronegócio brasileiro está diretamente ligado à tecnologia no campo, mas para que o resultado seja alcançado é indispensável o uso correto da biotecnologia. Com o objetivo de trazer informações e abordar estratégias para o uso adequado sobre este tema, o Sistema Famasul promoveu em 2013 o Seminário

Biotecnologia para a Sustentabilidade Brasileira. O evento foi promovido em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e conta com o apoio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), Fundação Chapadão, Fundação MS.

13.4 - Projeto Salsa e Simpósio sobre sustentabilidade

Um dos grandes desafios do agronegócio é a busca incessante pela sustentabilidade. Alinhada a essa necessidade, a Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Sistema Famasul), em conjunto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal de Viçosa e Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), realizou em abril de 2013 o “Simpósio internacional sobre iniciativas de sustentabilidade e tendências na Europa e na América Latina: identificação e promoção de sinergias”.

A finalidade do evento foi trazer um panorama das demandas do mercado internacional e da capacidade brasileira de produzir alimentos com sustentabilidade, com

a participação de representantes de entidades do setor agropecuário da Alemanha, Bélgica, Hungria e México.

Além disso, houve a apresentação do Projeto Salsa que conta com recursos da União Europeia e visa criar instrumentos para estruturação das cadeias citadas, monitorando, indicando gargalos, oferecendo instrumentos de correção e facilitando o contato entre empresas brasileiras e europeias. O Salsa identifica qual é a demanda europeia e a repassa aos empresários do setor.

O projeto envolve 12 instituições de 10 países e realiza encontros anuais. Desta vez, o Brasil foi escolhido para recepcionar seus integrantes.



13.5 FPPAgro - Integração entre academia e produtores rurais



FPPAGRO

I Workshop do Fórum Permanente
de Pesquisas Agropecuárias

Unir pesquisas e informações científicas à realidade do homem do campo. Este é o objetivo do Fórum Permanente de Pesquisas Agropecuárias de Mato Grosso do Sul (FPPAgro) criado em 2012 sob a coordenação do Sistema Famasul e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). Em 2013, o Fórum criou o 1º Workshop com o tema 'Integração e oportunidades em Ciência, Tecnologia e Inovação'.

O evento contou com a participação de

professores das universidades do Texas e da Flórida e abordou temas específicos e de amplo interesse dos produtores como o manejo de javalis e os cuidados com a aquicultura.

O FPPAgro é direcionado a pesquisadores, professores, entidades representativas dos atores do mercado agropecuário (produtores, indústria, comércio e governo) e estudantes do setor. A programação contou com painéis, palestras e debates.

13.6 MS Agro

Um dos principais eventos do agronegócio do Estado, o MS Agro 2013, promovido anualmente pela Famasul, debateu o tema 'O futuro do Brasil: desafios e oportunidades para o agronegócio de MS'.

O MS Agro apresentou debates atualizados, tendências e informações de mercado visando minimizar os riscos de produção. Na edição de 2013, o bacharel em direito, e ex-ministro da Previdência e Assistência

Social, Roberto Brandt, ministrou a palestra "Conjuntura Atual e perspectivas políticas brasileiras". Em seguida, o articulista Luiz Carlos Mendonça de Barros proferiu a palestra Brasil "O fim de um modelo ou ajuste cíclico?".

O evento acontece em novembro porque é o período ideal para o produtor tomar as decisões corretas para a próxima safra, munido de informações de qualidade.



14 - Visitas Técnicas

A Famasul tem sido referência na atuação em prol do desenvolvimento do agronegócio, seja através de estudos e projetos ou na articulação institucional para busca por melhores condições de produção e

escoamento dos diversos setores produtivos. Por esse motivo, a instituição mantém a prática de receber visitas, compartilhando informações e contribuindo para o avanço do agronegócio.

14.1 Executivo do Banco de Desenvolvimento da China

A Famasul recebeu o representante geral do Banco de Desenvolvimento da China (China Development Bank Corporation - CDB), Weidong Zhou, que veio a Campo Grande avaliar as possibilidades de investir na Capital. Segundo o executivo, a cidade não tem favelas e o Estado oferece muitas oportunidades de investimentos.

A missão do banco percorreu o Estado analisando possibilidades de investimentos, com especial interesse na área de logística. Integrante do Brics - grupo formado por Brasil, Rússia, Índia e China, países com economia em ascensão - a China tem interesse em estreitar cooperação técnica-financeira

e as relações comerciais com países latino-americanos para atender a crescente demanda do mercado interno.

Além da Famasul e Fiems, o diretor da Associação dos Produtores de Bioenergia (Biosul), Isaias Bernardini, apresentou aos executivos chineses um panorama do crescimento do setor sucroenergético, e o diretor executivo da Associação Sul-matogrossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore), Dito Mário, demonstrou a evolução do setor, em especial com a formação do maior complexo de papel e celulose do mundo, em Três Lagoas.



14.2 Oficiais do Exército Brasileiro

A Famasul apresentou o cenário do agronegócio sul-mato-grossense a uma comitiva de 26 oficiais do Exército Brasileiro, alunos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. A apresentação aconteceu na Federação da Indústria de MS (Fiems), onde o grupo foi recepcionado e recebeu informações acerca do perfil industrial do Estado.

A visita dos alunos é anual e, tradicionalmente, se reveza entre a Famasul

e a Fiems, com objetivo é mostrar as potencialidades regionais e os principais problemas estratégicos das áreas visitadas para entender os reflexos na expressão militar.

No encontro, a Famasul também fez uma apresentação com o panorama da questão fundiária no Estado, demonstrando aos oficiais os efeitos das constantes invasões de propriedade e a intranquilidade que se instala no campo.

15 - Palestras

Em 2013, o presidente do Sistema Famasul, Eduardo Riedel, ministrou palestras em vários eventos direcionados ao agronegócio de diversos Estados. Entre as participações em eventos, Riedel proferiu em março palestra sobre sistemas de produção no 5º Seminário Técnico Novilho Precoce MS, em Bonito. No mesmo mês, em reunião com empresários da Nova Zelândia, em Brasília, o presidente falou das potencialidades do setor.

Eduardo Riedel esteve em Alcinoópolis, no mês de julho, para falar das 'Perspectivas

para o Agronegócio Nacional e Mundial' aos produtores do município e da região.

Em Cuiabá, no mês de agosto, Eduardo participou do Painel 'Governança da empresa familiar - desafios da estrutura societária e gestão de negócios', na Bienal do Agronegócio.

Em outubro, na capital sul-mato-grossense, participou do painel 'Novos Rumos do Agronegócio Sustentável no Brasil', no I Fórum de Agronegócios, promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham).



SENAR/MS

SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Relatório de Atividades 2013

Resumo de projetos, programas e ações educacionais promovidas pelo Senar/MS.

Conheça o Senar/MS



Missão

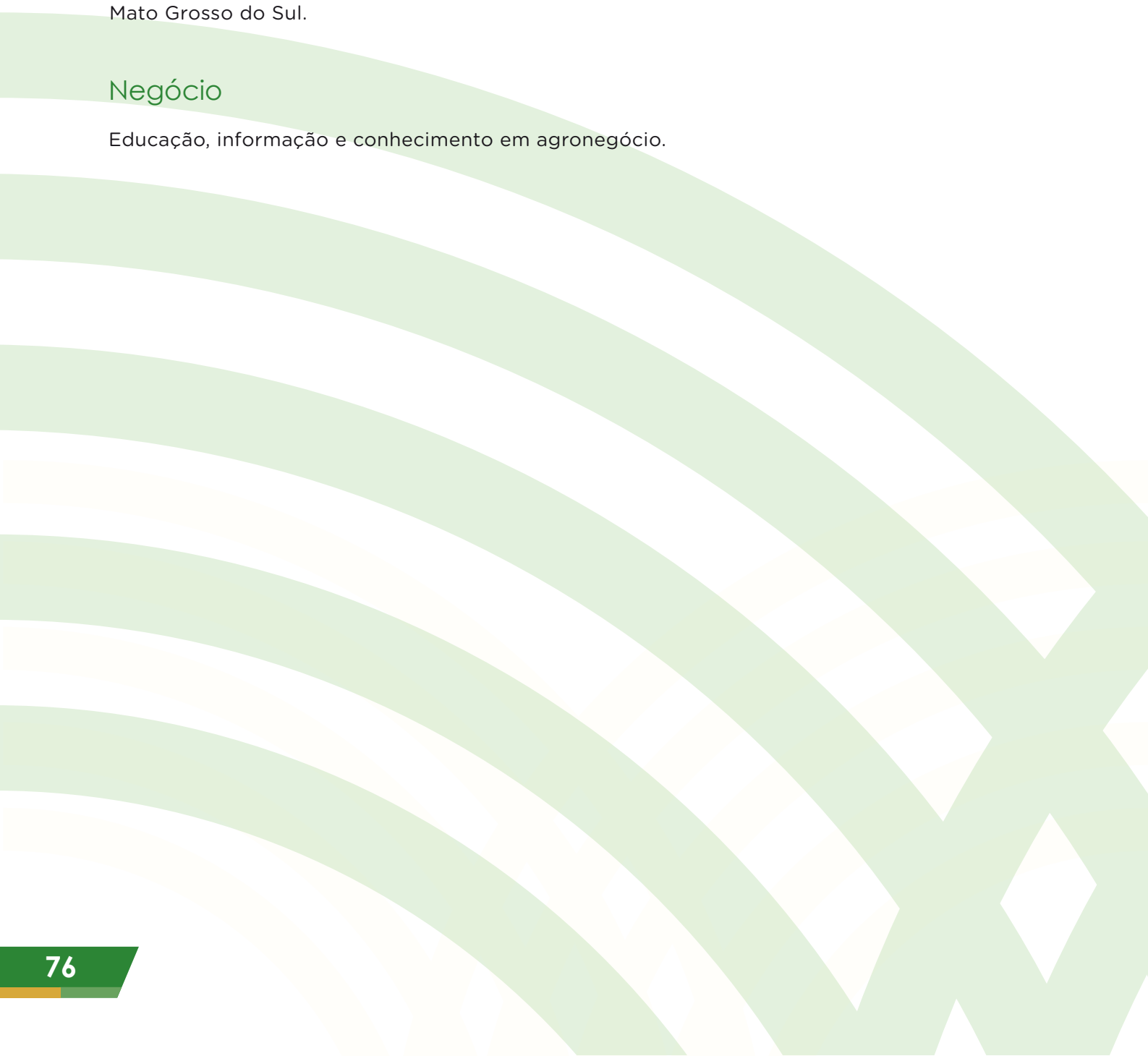
Realizar Educação Profissional e Promoção Social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do País.

Visão

Tornar-se um modelo de gestão sistêmica visando atender às demandas dos produtores rurais, contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio no Mato Grosso do Sul.

Negócio

Educação, informação e conhecimento em agronegócio.



Princípios e Valores



Tradição

Preservar valores para sustentar o futuro.

Liderança

Conduzir o setor a resultados positivos com conhecimento, competência e consistência.

Ética

Trabalhar com transparência, respeito e lealdade.

Comprometimento

Acreditar no agronegócio com profissionalismo e parceria.

Trabalho em Equipe

Compartilhar o conhecimento para assim melhor atender o nosso cliente.

Valorização dos Recursos Humanos

Desenvolver colaboradores para prestar serviços com profissionalismo, eficiência e cortesia.

Conhecimento, Inovação e Tecnologia

Buscar conhecimento e inovação tecnológica para ser cada vez mais competitivo no mercado global.

Responsabilidade Social e Ambiental

Atingir o equilíbrio socioambiental para a preservação da vida.

Lucro e Resultado para o Produtor Rural

Buscar o lucro como ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. O Senar/MS | 80 |
| 2. Atuação | 81 |
| 3. Cursos e Programas | 82 |
| 3.1 Negócio Certo Rural | 82 |
| 3.2 Mais Inovação | 83 |
| 3.3 Com Licença Vou à Luta | 84 |
| 3.4 Leite Legal | 84 |
| 3.5 Sindicato Forte | 85 |
| 3.6 Soja Plus | 86 |
| 3.7 Pingo D'Água | 86 |
| 3.8 Inclusão Digital Rural | 87 |
| 4. Pronatec | 88 |
| 4.1 Atendimento às comunidades indígenas | 89 |
| 5. Seminário de Agricultura de Baixo Carbono | 89 |
| 6. Qualificação de instrutores | 90 |
| 6.1 Intrutores Inseridos | 90 |
| 7. Cursos mais demandados durante o ano | 91 |



SENAR/MS

SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

1. O Senar/MS

Atuando há 20 anos em Mato Grosso do Sul, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/MS) é uma entidade de direito privado, parastatal, administrada por um Conselho Administrativo (colegiado) e mantida pela classe patronal rural, de acordo

com a Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e do Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992. O exercício da é vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Sistema Famasul).



2. Atuação



Seguindo sua diretriz de levar capacitação profissional e conhecimento ao homem do campo, o Senar/MS está ampliando suas vertentes, respeitando suas duas principais frentes de atuação, sendo elas a Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS), com maior ênfase nos Programas e Projetos Especiais (PPEs).

A atuação DO SENAR/MS abrange todos os municípios do Estado e, para tanto, a parceria com os sindicatos rurais e demais instituições correlacionadas ao

desenvolvimento do setor rural, como associações, prefeituras e entidades são essenciais.

Através destas parcerias são realizados os levantamentos necessários em relação às demandas de cursos e programas e através destas instituições e lideranças locais que o SENAR/MS amplia sua capacidade de penetração nas regiões, elevando o número de pessoas capacitadas e da mão de obra qualificada para o desenvolvimento setor agropecuário em Mato Grosso do Sul.

3. Cursos e Programas

O SENAR/MS dedica-se na promoção de cursos e programas gratuitos de formação de mão de obra capacitada para atuação no campo, assim como ações de bem estar e cidadania.

Ao longo de 2013, a entidade realizou 1.534 capacitações da área de Formação Profissional Rural (FPR) e 526 de Promoção Social (PS), além de 310 turmas dos programas especiais, totalizando 2.411 cursos realizados no decorrer do ano. No total, foram 19.705 pessoas capacitadas na área de FPR, 7.045 em PS e outras 4.129 nos demais programas, totalizando 34.614 pessoas qualificadas em Mato Grosso do Sul. Foram 78.572 horas/aula de capacitações realizadas em 2013.

Atualmente a entidade possui 160 cursos diferentes disponíveis em sua carta de capacitações, com média de 200 qualificações realizadas por mês no Estado.



3.1 Negócio Certo Rural

O Programa desenvolvido pelo SENAR/MS, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) e que tem como meta melhorar a gestão da propriedade rural, através de diagnósticos e ideias de relacionamento com o mercado, realizou 34 turmas em 2013 no Estado, com total de 705 participantes atendidos em 541 propriedades, nos municípios de Campo Grande, Terenos, Caracol, Bandeirantes, Ivinhema, Ponta Porã, Aquidauana, Antônio João, Sidrolândia, Três Lagoas, Anaurilândia e Corumbá.



3.2 Mais Inovação



Criado em junho de 2012, o programa tem entre seus principais objetivos a recuperação de pastagens degradadas e a inserção de novas tecnologias na administração da propriedade rural.

Em 2013, o programa de recuperação de áreas degradadas e incentivo ao empreendedorismo capacitou 114 propriedades, divididas em oito turmas, nos municípios de Inocência, Anastácio, Figueirão, Caracol, Bela Vista, Três La-

goas, Paranaíba e Rio Verde. Destaque para o reconhecimento recebido pelo programa em abril do último ano, por parte da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável do Governo Federal, como iniciativa que atende às normas das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), já que com os resultados do programa, propriedades onde antes havia 0,5 cabeças por hectare, passaram a contar com até duas cabeças por hectare.

3.3 Com Licença Vou à Luta

Destinado especialmente às mulheres inseridas no processo produtivo da agricultura familiar, o programa é desenvolvido pelo Senar Central, com apoio das unidades de cada Estado. O objetivo é capacitar as mulheres do campo para que se tornem empreendedoras. O Com Licença Vou à Luta foi realizado em Corumbá, capacitando 30 pessoas.



**Com licença
vou à luta**

3.4 Leite Legal

Programa do Sistema CNA/SENAR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o Leite Legal cria possibilidades para que os pequenos e médios produtores produzam leite de qualidade, atendendo aos padrões exigidos pela legislação, contribuindo para o desenvolvimento do setor, por meio de

ações de formação profissional rural.

Em Mato Grosso do Sul foi realizado em Chapadão do Sul, Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Nova Andradina, São Gabriel do Oeste e Paraíso das Águas e capacitou 570 pessoas, dividido em 37 turmas, desde seu lançamento, em maio de 2013.



3.5 Sindicato Forte

Lançado em julho de 2013, para os 68 sindicatos rurais do Estado, o Programa Sindicato Forte tem como objetivo fortalecer e fomentar o desenvolvimento sindical rural e as relações institucionais (CNA/Senar/Federações/Sindicatos Rurais), tendo como temas principais de análise e estudo: representação no sistema sindical rural, liderança, atendimento ao cliente/produtor rural e prestação de serviços ao associado.

Dividido em duas etapas, o programa abrange, inicialmente, a capacitação dos colaboradores e dirigentes dos sindicatos rurais, proporcionando aos mesmos a socialização de suas experiências e ações.

Ao final desta primeira fase, 255 dirigentes e colaboradores das entidades sindicais

de Mato Grosso do Sul participaram das capacitações oferecidas, distribuídos em seis pólos: Dourados, Jardim, São Gabriel do Oeste, Campo Grande, Três Lagoas e Ponta Porã. Na segunda etapa, é elaborado o planejamento estratégico de cada Sindicato Rural e aplicado o Índice de Desenvolvimento Sindical (IDS), onde dirigentes e colaboradores de cada entidade podem analisar e programar ações futuras concretas visando o atendimento ao seu associado.

Nesta segunda fase, dos 68 sindicatos rurais, já participaram 57, com a participação e orientação de técnicos do Senar Central e do Sistema Famasul. A iniciativa passou por Dourados, Jardim, São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Três Lagoas e Campo Grande.



3.6 Soja Plus



O Programa de Gestão Econômica, Social e Ambiental da Soja Brasileira chegou a MS com o objetivo de orientar os agricultores sobre qualidade de vida no trabalho, melhores práticas de produção, viabilidade financeira e econômica, qualidade de produção e responsabilidade social.

Os cursos foram oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS), em parceria com a Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), nos municípios de Amambai, Chapadão do Sul, Maracaju, Naviraí, São Gabriel do Oeste e Laguna Carapã, qualificando 123 participantes.

3.7 Pingo D'Água



Projeto de ação social, que leva atendimento odontológico às comunidades rurais.

A ação é desenvolvida em parceria com as prefeituras por meio de um ônibus adaptado e equipado com instrumentação odontológica e a presença de profissionais

da área, os quais realizam atendimentos e orientações sobre higiene bucal. Em 2013, o projeto contemplou 4.129 pessoas nos municípios de Anaurilândia, Maracaju, Santa Rita do Pardo e Água Clara.

3.8 Inclusão Digital Rural

As novas tecnologias informacionais estão cada vez mais presentes e o conhecimento nessa área é imprescindível, inclusive no campo. Diante dessa realidade, o SENAR/MS leva aos mais distantes locais o programa de Inclusão Digital Rural, que oferece inserção à tecnologia com aulas de informática, ministradas em unidade móvel. O ônibus de

Inclusão Digital rompeu a distância e viajou de Norte a Sul do Estado, oferecendo aulas de iniciação à informática, navegação na internet e os primeiros passos para o acesso a esta importante ferramenta de trabalho e estudo. Em 2013, a unidade móvel atendeu a 1.855 pessoas, divididas em 214 turmas, capacitadas em 3.424 horas de aulas.



4. Pronatec

O SENAR/MS realiza cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), iniciativa do Governo Federal criada em 2011 com a meta de ampliar a oferta de vagas na educação profissional no País e ampliar a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. O Senar é uma das instituições que atuam em parceria com o Governo, ministrando cursos

gratuitos e qualificando jovens e adultos. As ações realizadas pelo Senar/MS por meio do programa foram ampliadas em 2013, quando foram realizadas 92 turmas, capacitando no total 1168 pessoas.

A previsão para 2014 é aumentar em 85% as capacitações realizadas via Pronatec, passando de 94 para 174 cursos ao longo do ano no Estado.



4.1 Atendimento às comunidades indígenas

Em junho de 2013, o Senar/MS inovou ao ampliar o público de suas capacitações e, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronec), levou 21 turmas de cursos gratuitos e especialmente elaborados de acordo com a realidade local a comunidades indígenas de Aquidauana, Juti, Paranhos e Nioaque, capacitando 299 pessoas.

Em agosto, o Ministério Público Federal reconheceu a relevância da ação e solicitou a expansão das qualificações no Estado. Em novembro, durante reunião em Brasília, as ações desenvolvidas para este público foram mais uma vez reconhecidas, desta vez pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Ainda em agosto, liderança de uma das comunidades assistidas em Aquidauana enviou carta ao SENAR/MS agradecendo a oportunidade de capacitação através do curso de Horticultor Orgânico. Para 2014 haverá novas turmas destinadas às aldeias do MS.



5. Seminário de Agricultura de Baixo Carbono

Desenvolvido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ação objetiva viabilizar a apresentação de propostas junto aos bancos para a obtenção de financiamento do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), lançado em 2010

pelo Governo Federal, disponibilizando linhas de crédito para estimular a adoção das melhores técnicas de produção nas fazendas brasileiras. Em janeiro de 2013, 71 pessoas participaram da formação no Estado.

6. Qualificação de instrutores

A entidade investe permanentemente na formação de seus instrutores, para que estejam sempre atualizados e qualificados para levar o melhor conteúdo a seus alunos. Durante o ano de 2013, o Senar/MS investiu em 54 capacitações para seu quadro de instrutores, capacitando 158 profissionais. Além disso, passou a contar com cinco supervisores regionais, distribuídos em polos estratégicos, facilitando o fluxo de comunicação entre a entidade, os sindicatos e os produtores rurais.



6.1 Instrutores inseridos

Ao longo de 2013, a entidade também investiu na inserção de instrutores indígenas, oriundos de aldeias de Aquidauana e Nioaque. Da etnia Terena, os quatro instrutores têm papel estratégico em comunidades com este perfil, possibilitando que o conhecimento técnico seja disponibilizado para melhorar a qualidade de vida de aldeias do estado.



7. Cursos mais demandados

Durante 2013 alguns cursos se destacaram, ganhando a preferência entre as qualificações oferecidas pelo Senar/MS, conforme a tabela a seguir:

| Cursos de Formação Profissional Rural | Quant. |
|---|--------|
| NR 31 para Trabalhadores com Agrotóxicos | 157 |
| Doma Racional | 69 |
| Fabricação Caseira de Derivados do Leite | 67 |
| Implantação e Manejo Básico de Horta | 63 |
| Adestramento de Equinos | 59 |
| Inseminação Artificial | 54 |
| Cultivo de Orquídeas | 49 |
| Beneficiamento e Transformação Caseira da Mandioca | 49 |
| Produção Artesanal de Embutidos e Defumados de Suínos | 48 |
| Prevenção e Combate a Incêndios Florestais | 42 |

| Cursos de Promoção Social | Quant. |
|---|--------|
| Produção Caseira de Pães, Bolos e Biscoitos | 113 |
| Preparo Artesanal de Produtos de Limpeza | 101 |
| Produção Artesanal de Alimentos Saudáveis | 57 |
| Relações Interpessoais | 50 |
| Corte e Costura Básico | 46 |

8. Ações para 2014



O Senar/MS busca inovar cada vez mais, ampliando as melhorias para seu público alvo, o homem do campo e em 2013 atuou também tendo como meta resultados mais abrangentes. Para 2014, a entidade traz novidades e projetos que comprovam seu compromisso com a excelência.

8.1 Rede e-Tec: Formação superior à distância e gratuita



Com objetivo de levar formação profissional aqueles que moram ou trabalham na área rural, fazendo uso da tecnologia para vencer as barreiras geográficas, o SENAR/MS inova mais uma vez e em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Sindicatos Rurais desenvolverá em Mato Grosso do Sul cursos técnicos, integrando a Rede e-Tec de educação e formação profissional à distância.

Para desenvolver os cursos técnicos, oferecidos gratuitamente, o Senar/MS investe na criação de polos, oferecendo qualificação profissional de acordo com o perfil de cada região. Quatro polos já estão em fase de estruturação, nos municípios de Maracaju, Dourados, Inocência e Campo Grande.

A Rede e-Tec consiste na oferta de cursos técnicos de nível médio a trabalhadores ou jovens egressos do ensino médio ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O foco da modalidade educacional é expandir e democratizar a oferta de profissionalização voltada para o interior do Brasil, colaborando para o desenvolvimento econômico e social da população e das regiões.

Com aulas quatro vezes na semana, as turmas de no máximo 25 alunos contarão com a estrutura de escola, com salas de aula, laboratórios para aulas práticas, biblioteca e tutores, que exercerão papel do professor presencial. As aulas serão divididas nas modalidades à distância e presencial.

8.2 Centro de Excelência em Educação Profissional

Mato Grosso do Sul será um dos estados a ter Centros de Excelência em Educação Profissional e Assistência Técnica Rural, desenvolvidos pelo Senar, junto com suas unidades regionais e parceiros. Estes centros têm o objetivo de oferecer educação profissional de nível médio e técnico e futuramente

superior, nas modalidades presencial e a distância. MS sediará um Centro voltado às atividades da cana-de-açúcar, com estrutura física em Dourados, e um de bovinocultura, em Campo Grande. A construção dos centros de excelência terá início em 2014 e o início das atividades está previsto para 2015.



8.3 Agrinho

Pensando em inserir as crianças no meio agro, mostrando a importância do campo para o desenvolvimento do município, Estado e País, o SENAR/MS passará a contar em 2014 com o Agrinho, programa de responsabilidade social do Sistema Famasul.

Através de parcerias com secretarias estaduais e municipais de Educação e demais interessadas, a iniciativa trabalhará nas escolas da rede pública de ensino desenvolvendo proposta pedagógica com base na interdisciplinaridade e na pedagogia

da pesquisa, sendo os temas relacionados à ética, cidadania, saúde, alimentação, desenvolvimento sustentável e produção de alimentos, com enfoque da preservação ambiental.

Participam do programa crianças do 1º ao 9º anos do ensino fundamental, com o objetivo de garantir que, ainda na fase inicial de sua formação escolar, tenham contato com assuntos que as façam desenvolver a consciência ambiental crítica e reflexiva.





APROSOJA

SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Relatório de Atividades 2013

Resumo de projetos, programas e
ações educacionais promovidas pela
Aprosoja MS.

Sumário

| | |
|--|------------|
| 1. Aprosoja MS | 100 |
| 2. Área de atuação | 101 |
| 3. Pelo estado a fora | 101 |
| 4. Eventos | 103 |
| 4.1 Lançamento da colheita da soja e milho | 103 |
| 4.2 Pujança - Pé de soja solteiro | 104 |
| 4.3 Vitrine de tecnologias - Showtec e Tecnoagro | 104 |
| 4.4 Biotecnologia | 105 |
| 4.5 Bienal da Agricultura | 106 |
| 5. Reconhecimento | 107 |
| 6. Capacitações | 108 |
| 6.1 Soja Plus | 108 |
| 6.2 Circuito Aprosoja | 109 |
| 6.3 Soja Brasil | 109 |
| 7. Semeando informação | 110 |
| 8. Conquistas | 111 |
| 8.1 Melhoria na Rede Meteorológica de MS | 111 |
| 9. Incentivo à Pesquisa | 111 |
| 10. Representatividade | 112 |



Diretoria



Diretor Presidente - Almir Dalpasquale

Vice-presidente - Christiano da Silva Bortolotto (Região de Amambai)

Vice-presidente - Luiz Evandro Loef (Região de Chapadão do Sul)

Vice-presidente - Luiz Alberto Moraes Novaes (Região de Maracaju)

Vice-presidente - Paulo Henrique Piaia (Região de São Gabriel do Oeste)

Diretor Administrativo - George Willian Herr

2º Diretor Administrativo - Laucídio Coelho Neto

Diretor Financeiro - Osório Luiz Straliozzo

2º Diretor Financeiro - Gilson Ferrucio Pinesso

Conselheiro Fiscal Titular - Ari Basso

Conselheiro Fiscal Titular - Jaasiel Marques da Silva

Conselheiro Fiscal Titular - Lucio Damalia

Conselheiro Fiscal Suplente - Cesar Roberto Dierings

Conselheiro Fiscal Suplente - Luis Carlos Seibt

Conselheiro Fiscal Suplente - Roger Azevedo Introvini

1. Aprosoja MS

Fundada em agosto de 2007 para atender os produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul, a Aprosoja/MS é uma entidade sem fins lucrativos que auxilia no desenvolvimento do setor agrícola por meio de projetos, difusão de conhecimento e representação política.

Além de unir os produtores de grãos do Estado, a Aprosoja/MS atua com a finalidade de incentivar a melhoria na qualidade da produção e o consumo de grãos e seus derivados. A entidade estimula a criação de

mecanismos que colaboram para a aquisição e importação de insumos e dá suporte na comercialização e exportação das commodities agrícolas produzidas no Estado.

Ser uma legítima representante dos produtores de soja, reconhecida por sua liderança, resultados e relacionamento com os associados e por garantir a competitividade e a sustentabilidade na produção agrícola de Mato Grosso do Sul são os valores da Aprosoja/MS.



2. Área de atuação



Dos 79 municípios sul-mato-grossenses, 64 ou 81%, se inserem na produção agrícola, contribuindo para que o Estado atinja anualmente recordes de produção, com sustentabilidade.

Na safra 2012/2013, os agricultores do Estado produziram o volume histórico de aproximadamente 14 milhões de toneladas de grãos. Atualmente, a produção de soja responde por 33 mil empregos diretos em Mato Grosso do Sul e cerca de 100 mil pessoas vivem da atividade, de forma direta ou indiretamente.

A relevância do setor para o desenvolvimento social e da economia local exige ações contínuas e de v. Com sete anos de atuação,

a Associação dos produtores de Soja de MS (Aprosoja/MS) leva aos produtores rurais informações técnicas, atualização e estratégias, com foco no meio ambiente, na responsabilidade social e na qualidade de vida.

Atualmente, a associação compartilha a gestão com a Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de MS (Senar/MS) e a Fundação Educacional para o Desenvolvimento Rural (Funar). Juntas, as entidades formam o Sistema Famasul, com ações voltadas para o desenvolvimento do agronegócio e do homem do campo sul-mato-grossense.

3. Pelo Estado afora



Com associados em 37 municípios de Mato Grosso do Sul, em 2013 a equipe da Aprosoja percorreu o Estado com a finalidade de atender todos os produtores de grãos. O apoio direto às atividades da associação veio de agricultores de Água Clara, Amambai, Antonio João, Aral Moreira, Bandeirantes, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Camapuã, Cassilândia, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Coxim, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Fátima do Sul, Guia Lopes da Laguna, Jaraguari, Juti, Laguna Caarapã, Maracaju, Naviraí, Nova Alvorada, Paraíso das Águas, Ponta Porã, Rio Brillhante, Rio

Verde de Mato Grosso, Iguatemi, Itaquiraí, Itaporã, São Gabriel do Oeste, Sete Quedas, Sidrolândia, Sonora, Tacuru, Terenos e Vicentina.

Além da representatividade em ações políticas, os agricultores foram beneficiados pelos incentivos à pesquisa e tecnologia que contribuem no desenvolvimento das lavouras. E pelos projetos que levam informação ao homem do campo, como o Siga MS, Soja Plus e o Circuito Aprosoja/MS, responsáveis pela orientação de aproximadamente 770 produtores em 2013.

Municípios Associados



4. Eventos

4.1 Lançamento da colheita da soja e milho

Para acompanhar o andamento das lavouras, conhecer de perto as dificuldades e habilidades do agricultor sul-mato-grossense e divulgar informações precisas sobre a produção, produtividade e dados econômicos do Estado, a Aprosoja/MS estabeleceu janeiro como o mês do lançamento da colheita da soja e junho para o milho safrinha.

Nos respectivos meses, técnicos, diretores e associados levam para o campo a imprensa de Mato Grosso do Sul, que dá uma grande contribuição difundindo informações levantadas pelo Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio (Siga),

projeto que tem o apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), por meio do Fundo de Desenvolvimento das Cadeias do Milho e da Soja de MS (Fundems).

Durante o lançamento da colheita, os presidentes da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Sistema Famasul), Eduardo Riedel, junto com o presidente da Aprosoja/MS, Almir Dalpasquale, em coletiva de imprensa, destacaram os dados de interesse dos produtores rurais e dos jornalistas do Estado e de veículos de comunicação nacionais.



4.2 Pujança – Pé de soja solteiro

A Aprosoja/MS apoia o Sindicato Rural e a prefeitura de Laguna Caarapã, que realizam anualmente o Concurso do Pé de Soja Solteiro, que ocorre durante a Feira Agropecuária do município. No evento, que se tornou tradicional, são contadas as vagens dos pés de soja cultivados individualmente e inscritos por agricultores de vários estados brasileiros para participar da competição. O pé mais produtivo garante a premiação. Na 16ª edição o vencedor foi o produtor rural Nelson Roque Kappes, de Santa Carmem (MT).



4.3 Vitrine de tecnologias - Showtec e Tecnoagro

Em apoio à difusão de novas tecnologias para a produção de grãos, a Aprosoja/MS apresentou informações do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio (Siga) nas duas maiores feiras de tecnologia agropecuária do Estado: o Showtec, promovido pela Fundação MS, em Maracaju

e, a Tecnoagro, organizada pela Fundação Chapadão, em Chapadão do Sul. Em ambos os eventos, junto com a Famasul, a Associação debateu com agricultores sobre as tecnologias dispostas no mercado de grãos sementes e máquinas.

4.4 Biotecnologia

Diante da resistência de pragas e plantas daninhas nas lavouras de MS e com a perspectiva do lançamento de novos eventos voltados para a biotecnologia no Brasil, a Famasul e a Aprosoja/MS direcionaram aos agricultores do Estado o Seminário “Biotecnologia para a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira”.

O evento foi realizado em abril, no auditório da Famasul, em Campo Grande,

com a participação de 150 pessoas entre técnicos e produtores rurais e debateu o uso adequado das biotecnologias colocadas à disposição da agricultura.

O objetivo do evento, de trazer estratégias para o uso adequado das biotecnologias existentes, foi cumprido. O tema teve repercussão nacional devido o assunto estar na pauta dos agricultores e da comunidade científica de todo o País.



4.5 Bienal da Agricultura

A Bienal da Agricultura organizada pelas Federações de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Mato Grosso do Sul (Famasul), Goiás (Faeg) e Distrito Federal (Fape-DF) é bianual e rotativa e foi realizada em 2013 na cidade de Cuiabá (MT). Durante o evento, representantes da Aprosoja/MS trocaram informações sobre o futuro da biotecnologia com produtores rurais, pesquisadores, técnicos e extensionistas, fornecedores e distribuidores das cadeias

produtivas do agronegócio, lideranças de entidades governamentais e não governamentais do Centro-Oeste.

Durante a Bienal, a equipe da Aprosoja/MS tratou da biotecnologia como um dos principais fatores do desenvolvimento da agricultura brasileira, que contribui de forma ampla com a inovação e que aumenta o potencial das lavouras e facilita o manejo de doenças e pragas.



5. Reconhecimento

Em reconhecimento ao produtor rural Adair José Stefanello, vencedor do 2º concurso do Milho Safrinha, realizado pelo Sindicato Rural de Rio Brilhante, a Aprosoja/MS o beneficiou com uma viagem aos Estados Unidos. A viagem deverá ser realizada em 2014.

O prêmio dará a oportunidade ao agricultor de conhecer novas técnicas desenvolvidas pelos americanos no cultivo de grãos, bem como o modelo de organização destes produtores com possibilidade de aplicação em sua lavoura, em Rio Brilhante (MS).



6. Capacitações

6.1 Soja Plus

O Programa Soja Plus, que em 2013 capacitou mais de 5 mil produtores rurais em oito estados, chegou em Mato Grosso do Sul por meio da parceria entre a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a Aprosoja/MS e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS).

Entre os objetivos do Soja Plus está o desenvolvimento de um programa de gestão transparente e participativa da propriedade rural, para atender às demandas de mercado por produtos sustentáveis. Além de gerar um processo de melhoria gradativa e contínua dos aspectos ambientais, sociais e econômicos da produção a partir de uma melhor gestão da propriedade rural.

A capacitação dos produtores sul-matogrossenses foi baseada nos conceitos de qualidade de vida no trabalho, melhores práticas de produção, viabilidade econômica e responsabilidade social, atendendo em 2013 cerca de 123 produtores e trabalhadores rurais dos municípios de Amambai, Chapadão do Sul, Laguna Caarapã, Maracaju, Naviraí, Ponta Porã e São Gabriel do Oeste. Além destes municípios, o Soja Plus percorreu outros sete, com palestras dirigidas a 111 agricultores.

As cidades que receberam o programa foram selecionadas de acordo com seu volume de produção de grãos. O conjunto formado pela equipe técnica do Senar/MS, da Aprosoja/MS e Abiove conduziu as capacitações no Estado em duas etapas. A primeira fase está distribuída em oito horas de instruções sobre saúde e segurança do trabalho em sala de aula.

A segunda será desenvolvida em 2014, quando os produtores receberão consultorias técnicas gratuitas em suas propriedades, sendo orientados quanto à legislação trabalhista rural (NR 31), normas de instalações nas propriedades rurais de depósito de embalagens, tanque de combustível, alojamentos e outros assuntos relacionados ao rendimento da produção.



6.2 Circuito Aprosoja

O Circuito Aprosoja percorre Mato Grosso do Sul com palestras e informações técnicas sobre o agronegócio, na finalidade de auxiliar os produtores rurais na conquista da excelência quanto à produção e gestão das propriedades do Estado.

Em 2013, o Circuito Aprosoja atendeu 644 pessoas, entre agricultores, acadêmicos e técnicos do setor nos municípios de Ponta Porã, Dourados, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Amambai, Naviraí e Campo Grande.



6.3 Soja Brasil

Após percorrer municípios de Rondônia e Mato Grosso, a expedição Soja Brasil - que identifica problemas e características nas lavouras brasileiras, com apoio dos técnicos da Aprosoja/MS - percorreu as plantações de soja de Mato Grosso do Sul. Os técnicos

realizaram diagnósticos das lavouras de oito municípios e, posteriormente, debateram com produtores rurais da região de Dourados as “Perspectivas e desafios da safra”, durante o Fórum Soja Brasil, que ocorreu no anfiteatro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Produtores rurais de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Campo Grande, Maracaju, Rio Brillhante, Dourados, Naviraí e Mundo Novo receberam a expedição.



7. Semeando Informação

Para informar acadêmicos de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), uma rodada de debates foi promovida pela Aprosoja/MS sobre biotecnologia e seus benefícios, como o aumento da produção, melhora na efici-

ência técnica e econômica das lavouras. O objetivo atingido foi esclarecer sobre a biotecnologia, responsável por elevar a agricultura à escala comercial mundial, atendendo a população e contribuindo para a redução da fome no mundo.



8. Conquistas

8.1 Melhoria na Rede Meteorológica de MS

A Aprosoja/MS anunciou em 2013, fruto de um trabalho técnico e institucional juntamente com a SEPROTUR, a construção de 21 novas estações meteorológicas em Mato Grosso do Sul, com a finalidade de auxiliar no monitoramento climático e permitir o planejamento adequado para o plantio e colheita das lavouras, ação fundamental para a produção agrícola.

O presidente da associação, Almir Dalpasquale, apresentou as vantagens das estações meteorológicas que captam informações que poderão fazer parte do Sistema de Informações Geográficas de MS

(Siga MS).

Entre as entidades beneficiadas e interessadas nas novas estações meteorológicas, que encaminharam representantes para a apresentação do Projeto estão Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no MS (OCB/MS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento), Granos Corretora, Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), Seprotur, Empresa Brasileira de Geografia Estatística (Embrapa) e Cargil.

9. Incentivo à Pesquisa

Com objetivo de dar ritmo às pesquisas desenvolvidas a favor do homem do campo, a Aprosoja/MS viabilizou a aquisição para a Fundação MS e Fundação Chapadão duas máquinas colhedoras de parcelas de grãos, importadas da Áustria. As máquinas foram adquiridas com recursos do Fundo

de Desenvolvimento das Culturas do Milho e da Soja do Estado (Fundems), por meio do apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur).

10. Representatividade

10.1 Royalties



Reuniões com os produtores de soja do Estado foram organizadas pela Aprosoja/MS com o intuito de esclarecer informações sobre o pagamento dos royalties da tecnologia Roundup Ready (RR), cuja validade de sua patente no Brasil estava sendo discutida judicialmente.

A associação esclareceu que a decisão de pagamento da taxa é individual. Ainda que

Aprosoja/MS e Famasul tenham trabalhado conjuntamente com a empresa detentora da tecnologia pela proposição de um acordo, para que o agricultor fique dispensado do pagamento de Royalties da tecnologia RR na cultura da soja, definitivamente, a partir desta safra, a decisão de aderir ou não ao acordo é do produtor.

10.2 Armazéns



O presidente da Aprosoja/MS, Almir Dalpasquale, propôs à superintendência regional na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a busca de alternativas para o armazenamento de grãos no Es-

tado, evitando problemas com estocagem. Planos estratégicos foram desenvolvidos junto com agricultores e ações paliativas foram sugeridas entre os participantes da reunião.

10.3 Em busca de recursos



Com a finalidade de diminuir o déficit de armazenagem de grãos do Estado e propiciar aos agricultores a alternativa de estocagem, a Aprosoja/MS participou do lançamento do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), promovido pelo Banco do

Brasil. A linha de financiamento apresentada visa arcar com 100% do valor do projeto que for apresentado pelos produtores rurais que necessitam de suporte na armazenagem dos grãos.

10.4 Vazio Sanitário

Por meio da atuação da Famasul, Aprosoja/MS e Seprotur, os agricultores do Estado mantiveram e cumpriram o calendário do vazio sanitário em MS. O vazio sanitário, período que consiste em garantir a ausência total de plantas de soja visando a prevenção e controle da Ferrugem Asiática e outras

doenças, teve seu período alterado em 2012 para 15 de junho a 15 de setembro.

A medida foi solicitada ao Governo do Estado por meio da IAGRO, pela Famasul e Aprosoja/MS com o objetivo de ajustar o calendário seguido por Mato Grosso, Paraná e São Paulo.

10.5 Contra pragas - Helicoverpa

Apoiadas pela Aprosoja/MS, pesquisadores da Fundação MS e Fundação Chapadão diagnosticaram quatro focos da lagarta *Helicoverpa armigera* em Mato Grosso do Sul, nos municípios de Maracaju, Naviraí, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste.

As equipes técnicas das fundações identificaram a praga nas lavouras e encaminharam amostras para análise de laboratório no Rio Grande do Sul, onde foi confirmada a es-

écie *armigera*, de maior poder destrutivo nas lavouras.

Com informações da Aprosoja/MS, o Governo do Estado encaminhou e obteve do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o decreto de estado de emergência fitossanitária, por conta do risco iminente de ataque da lagarta nas lavouras do Estado.

11. A favor da logística - BR 163

A Associação dos Produtores de Soja de MS acompanhou o leilão de privatização da BR-163. A Companhia de Participações em Concessões (CPC) venceu o leilão ao apresentar a valor de pedágio 52% menor que o teto estabelecido pelo edital do

Governo Federal, de R\$ 9,27. Foi fixado o valor de R\$ 4,38 para cada 100 quilômetros da rodovia no trajeto que corta Mato Grosso do Sul. A concessão da rodovia com 847 quilômetros de extensão em MS será de 30 anos.

12. Recolhimento de Embalagens

Com objetivo de disseminar a cultura de preservação, em agosto foi comemorado o Dia Nacional do Campo Limpo, quando várias atividades socioeducativas foram realizadas nas centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas,

em escolas e locais públicos em 24 estados brasileiros. A Aprosoja/MS foi uma das entidades representativas que apoiaram o evento. No Estado, 2,6 mil toneladas de embalagens foram recolhidas.

13. Gestão da produção

Atendendo solicitação da Aprosoja/MS e Famasul, a paridade de exportação para o milho negociado nos leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foi reduzida de 63% para 50%. A decisão

foi anunciada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, em reunião na sede da Seprotur, com a presença do secretário de Políticas Agrícolas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller.

Também a pedido da Aprosoja/MS, Mato Grosso do Sul passou a integrar a lista dos Estados que poderiam disponibilizar a sua produção de milho para o leilão Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa (Pepro). O Estado disponibilizou o volume de 100 mil toneladas com valor mínimo de R\$ 17,46 a saca de 60 quilos para leilão organizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



14. Intercâmbio rural

14.1 EUA

Com organização da Aprosoja/MS por meio dos recursos do Fundems, 12 profissionais ligados ao setor rural participaram do intercâmbio aos Estados Unidos, na busca por informações sobre o cultivo de soja, milho e trigo. O foco da expedição a troca de informações com os norte-americanos e observação de práticas agrícolas de profissionais da agricultura, empresas, universidades e terminais de grãos do estado de Missouri, além de propriedades e empreendimentos agrícolas de Chicago, Decatur e Bloomington, em Illinois.



14.2 Chile

Em busca de alternativa para o escoamento da produção agropecuária, uma equipe da Aprosoja/MS e Famasul integrou a Rota da Integração Latino Americana (Rila), uma iniciativa que dimensionou a logística de exportação de grãos de Mato Grosso do Sul, via Oceano Pacífico. Organizada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (Setlog-MS), a expedição formada por 28 caminhonetes e cerca de 80 pessoas, percorreu 2,7 mil quilômetros que separam Campo Grande (MS) do porto de Iquique, no Chile.

Durante o trajeto foram realizadas várias reuniões para o estreitamento de relação entre autoridades brasileiras, bolivianas, chilenas e paraguaias.



15. Novo Líder

15.1 - Eleição

A Aprosoja/MS promoveu em outubro a eleição da nova diretoria. O veterinário e produtor rural do município de Itaporã, Maurício Koji Saito, foi eleito presidente da associação, com apoio de representantes dos municípios de Amambai, Sonora, Maracaju, São Gabriel do Oeste e Dourados.





SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA 
SINDICATOS RURAIS



SENAR/MS
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA 
SINDICATOS RURAIS

Rua Marcino dos Santos, 401
Chácara Cachoeira II • Campo Grande - MS
(67) 3320.9700

www.famasul.com.br
www.senarms.org.br | www.aprosojams.org.br



famasulms



aprosojams



famasulms